

V

PROCESSO N.º

21822

ANO

1981

1

24.632



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,

Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

21822

PROCESSO N.º

INTERESSADO: JOÃO BATISTA DE SÁ.

PROCEDÊNCIA: CAPITAL.

DATA: 28/09/81

REPARTIÇÃO:

N.º DE ORDEM DO PAPEL:

ASSUNTO: Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

Recapeado em 01/06/82. jlca.ipc.

CONDEPHAAT

PROCESSO N.º

21822-81

Ao

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
- CONDEPHAAT

Senhor Presidente;

Estão estabelecidas as seguintes características para o processo identificado pelo número acima.

Data de abertura	28-09-81	Técnico responsável	
Posse atual da documentação	londophodt	Setor	STA

Data Prevista para Encerramento

Processo apensado ao processo n.º		Processo de referência	
-----------------------------------	--	------------------------	--

INTERESSADO

☒ Pessoa Física.	☐ Pessoa Jurídica.	☐ Poder Público.
Nome	João Batista de Sa	
RG / CNPJ	Telef.	CEP
Ender.	Bairro	
Mun.		UF

LOCAL

Ender.	Du Tacheta, 60	
Bairro:	N.º do contribuinte	
Município	Campinao	Município cód. n.º:

SITUAÇÃO

☐ Denúncia	☐ Solicitação de regularização	☐ Pedido de Certidão.
☐ Solicitação de informações	☒ Pedido de tombamento	☐ Retorno de informações (inf. Processo)
☐ Solicitação de aprovação	☐ Pedido de qualificação como Estância	☐ Outra
Outra:		

ASSUNTO

Projeto	Informações Gerais	Cartazes/ Painéis/ Anúncios	Alteração Ambiental.
Obra	Reforma	Diretrizes	Pesquisa Mineral
Serviços de Conservação	☒ Tombamento	Demolição.	Extração Mineral
Alteração do Sistema Viário	Mudança de Uso	Restauração	Outro (especificar abaixo)

Outro:

N.º Processo CADAN
(Somente para Cartazes / Painéis / Anúncios)

OBJETO

☐ Área natural.	☐ Sítio Arqueológico	☐ Área envoltória de Edificação tombada.
☒ Edificação.	☐ Bem Móvel.	☐ Área envoltória de Núcleo Histórico tombado.
☐ Núcleo Histórico.	☐ Patrimônio Imaterial	☐ Área envoltória de Sítio Arqueológico tombado.
☐ Segmento Urbano.	☐ Área envoltória de Área Natural tombada	☐ Outro.

São Paulo, 13 de 08 de 01

Assinatura

SECRETARIA DA CULTURA

CONDEPHAAT

SOLICITAÇÃO DE TOMBAMENTO

GUICHÊ Nº 00013

INTERESSADO JOÃO BATISTA DE SÁ

DATA 03/06/81

DESCRIÇÃO Estudo de tombamento do edificio da antiga Escola Normal
de CAMPINAS

PROPRIETÁRIO

LOCALIZAÇÃO Av. Anchieta - CAMPINAS

Campinas, 5 de março de 1981.

Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente do Conselho
de Defesa do Patrimônio Histórico, Ar-
queológico, Artístico e Turístico do Esta-
do de

SAO PAULO.-

João Baptista de Sá, como presidente da Academia Campineira de -
Letras e Artes, com sede provisória à rua Maria Monteiro n. 596, -
na cidade de Campinas, bairro do Cambui, vem, nos termos da Ordem-
de Serviço de n. 01, de 1980, requerer a v. excelência, em nome da que
le entidade, o tombamento do Edifício da antiga Escola Normal de-
Campinas, hoje Escola de 1º e 2º Graus "Carlos Gomes", situado na-
Avenida Anchieta, entre as ruas General Osório, fundos para a Boa-
ventura do Amaral e Avenida Benjamin Constant, no centro da Cida-
-de de Campinas.

Justifica este pedido em virtude do citado prédio, que tem uma
frente de construção de quase cem metros por oitenta e cinco me-
tros nos fundos, contendo ao lado da rua General Osório um parque
para exercícios físicos, conforme mapa que junta.

O edifício marca uma época, da década 1910:20, sendo a convenien-
cia de seu tombamento a manutenção no centro da Cidade de Campi-
nas de mais um construção de estilo néo-clássico (segundo classifi-
cação de engenheiros), sendo a data do início de sua elevação de
1919, mais ou menos, quando do governo do benemérito presidente do
Estado dr. Washinton Luis Pereira de Sousa e Prefeito Municipal -
: de Campinas o exmo. sr. dr. Heitor Teixeira Penteado

Por essa casa de construção belíssima, conforme se infere da-
fotografia constante do opusculo que junta, tem passado várias -
gerações de estudantes que tem no belíssimo edifício recordação-

Como aconteceu com a Escola "Caetano de Campos", em São Paulo.

c) o edificio em questão é de propriedade do Governo do Estado de São Paulo e construido em terreno cuja origem remonta ao passado da cidade e seu início, sempre foi propriedade do Município deste tempos immoriais.

e) constantemente renovado em sua pintura, agora, no entanto após seu tombamento, poderá apresentar as mesmas características ao tempo de sua inauguração, o que o tem distinguido na paisagem ao lado do "Palacio dos Jequitibás", sendo sua construção sólida, matenendo ao lado uma praça de esportes para educação fisica de seus alunos.

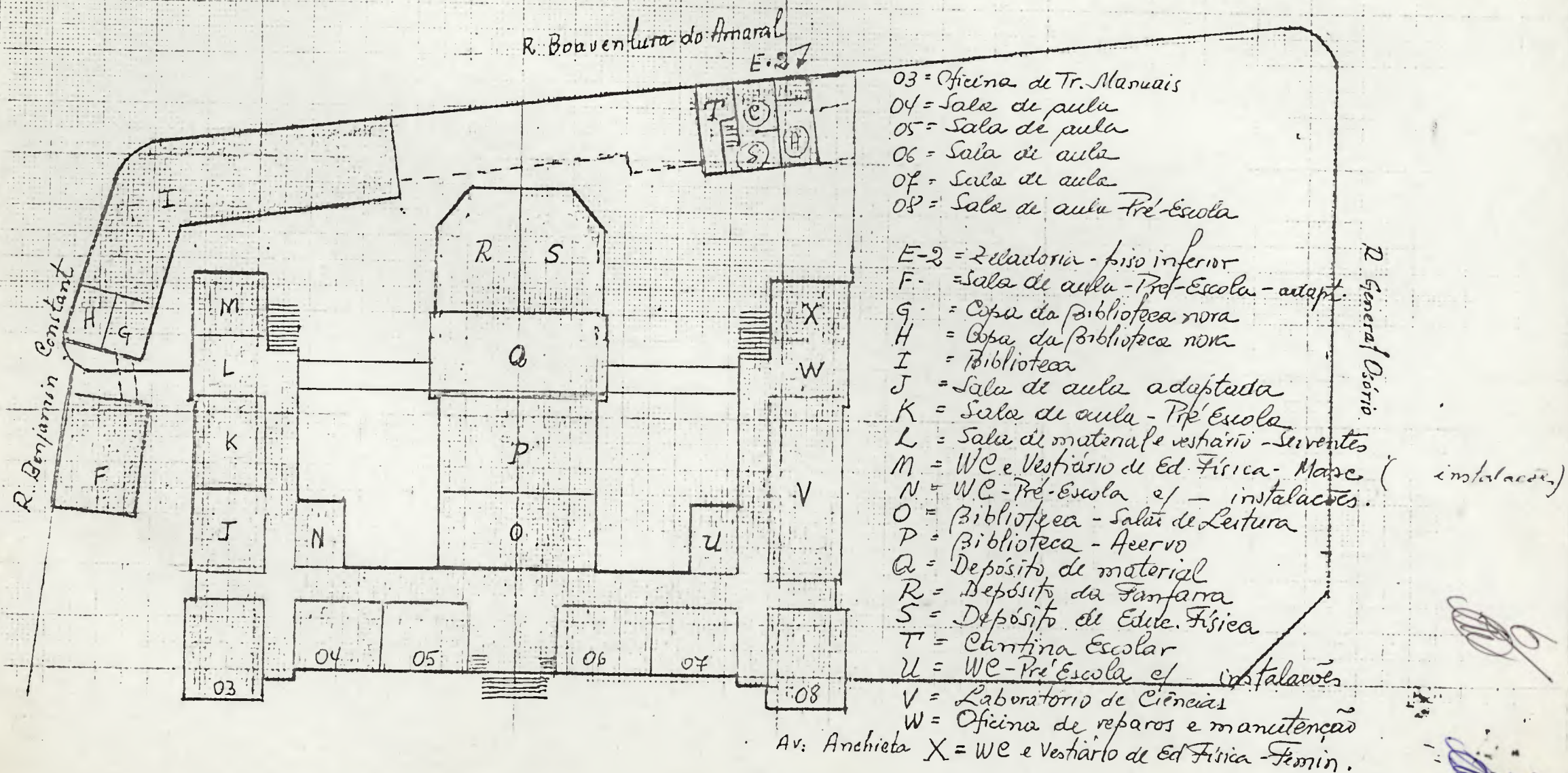
Para prova de identificação dos edificio em questão e a referida praça juntamos um opúsculo, publicação feita recentemente com todos os informes necessarios, além de um historico do predio, escrito do senhor Leopoldo do Amaral.

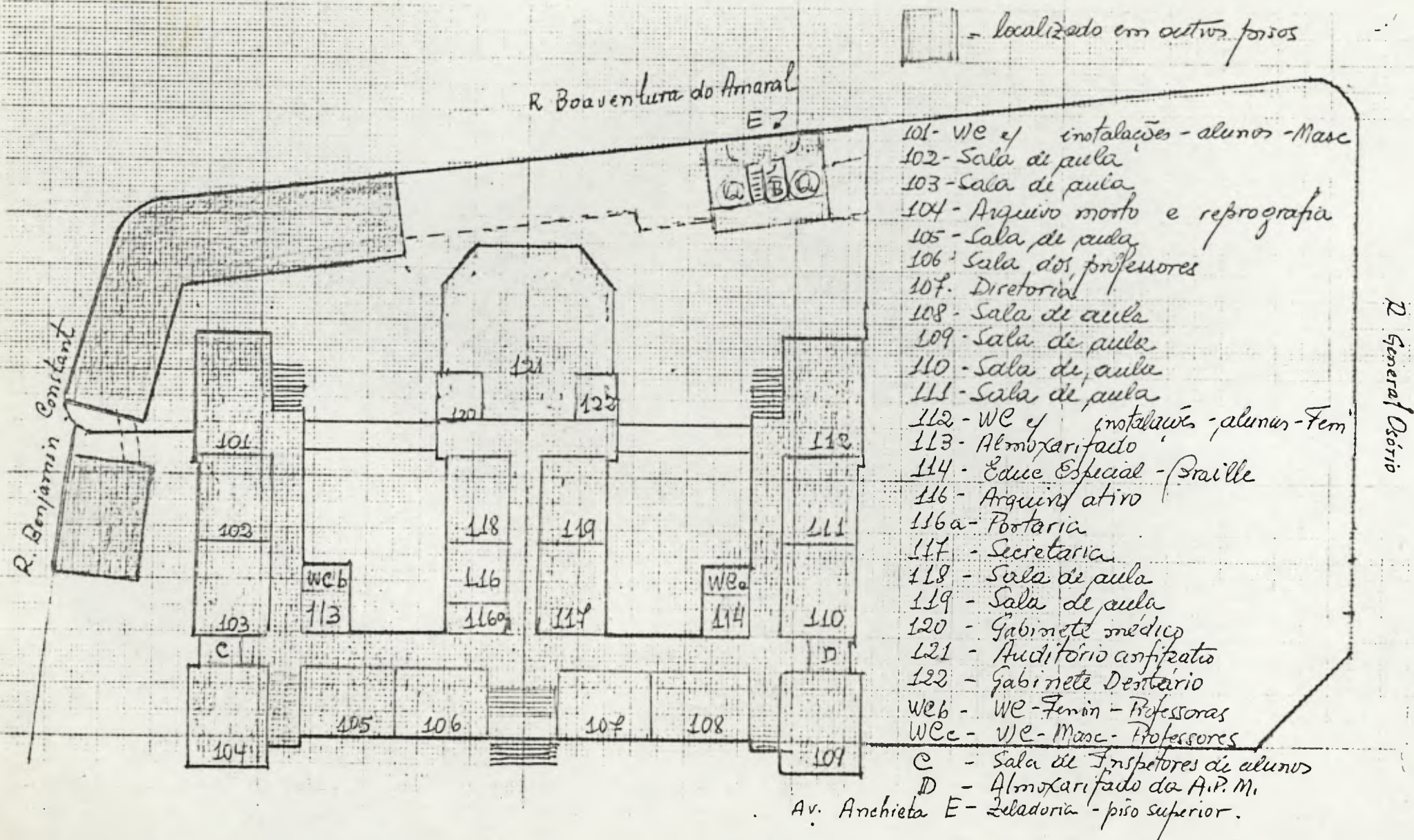
Nestes termos, a Academia Campineira de Letras e Artes -- aguarda da magnamidade de v. excelência a abertura do termo: é para preservação do imovel.

Atenciosas sadações.


João Baptista de Sá: Presidente.

[illegible]





S. V.
Datil.
Conferido por
Lido por



(Jolumã)
521338

1.º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS

Dr. Elvino Silva Filho

C. P. F. 014.189.718/04
SERVENTUÁRIO
RUA CORONEL QUIRINO, 1029
FONE 52-8834 - CAIXA, 246
CAMPINAS
ESTADO DE SÃO PAULO

ELVINO SILVA FILHO, Bacharel em Direito e serventuário do 1.º Cartório de Registro de Imóveis, com os anexos de Registro de Títulos e Documentos, de Tabelião de Protestos de Letras e Títulos e Privativo do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, desta comarca de Campinas Estado de São Paulo, etc.

CERTIFICA, a pedido de pessoa interessada, que revendo em Cartório a seu cargo, os livros competentes, destinados à "transcrição das -- transmissões", deles, no de número 3-N, à fls. 9, verificou constar a transcrição do teor seguinte:-----
"Nº DE ORDEM: 15.004. DATA: 13 de agosto 1919. FREGUEZIA DO IMMOVEL: Santa Cruz. DENOMINAÇÃO DA RUA DO IMMOVEL: Ruas General Osorio, Boaventura do Amaral, Benjamin Constant e Irmã Seraphina.- CONFRONTAÇÕES E CARACTERISTICOS DO IMMOVEL: Um terreno onde está situado um velhissimo edificio que hoje serve de desinfectorio e que antiga-- mente constituia a area do Mercado Municipal e suas dependencias e que fica limitado de um lado pela rua General Osorio, onde tem 74m. pelo outro com a rua Boaventura do Amaral, onde tem 114ms., pelo -- outro com a rua Benjamin Constant, onde tem 62m. e, finalmente pela rua Irmã Seraphina onde tem 126,80ms. de accordo com a planta --- assignada pelas partes rubricada pelo tabelião do titulo.- NOME E DOMICILIO DO ADQUIRENTE: Fazenda do Estado.- NOME E DOMICILIO DO - TRANSMITENTE: Camara Municipal de Campinas.- TITULO: Doação. FORMA DO TITULO, TABELIÃO QUE O FEZ: Escriptura de 6 de agosto de 1919 nas notas do 3º tabelião intº da Capital, Tristão Grellet.- VALOR - DO CONTRATO: Rs.80:000\$000.- CONDIÇÕES DO CONTRATO: A doação ficará sem effeito si no terreno doado não for construido o edificio da - Escola Normal de Campinas. AVERBAÇÕES: (em branco). O Official, (a) Edmundo de Oliveira."-----
NADA MAIS em dito registro, para aqui bem e fielmente transcrito de

seu próprio original, ao qual se reporta e de tudo dá fé. Campinas,
vinte e três (23) de março de mil novecentos e oitenta e um (1981).-
Eu, *Claudio Lovato* CLAUDIO LOVATO, escrevente autorizado, -
que a subscrevi.

REGISTRO DE IMÓVEIS

1.a Circ. - Campinas

Desta.....Cr\$ 200,00

Est.....Cr\$ 40,00

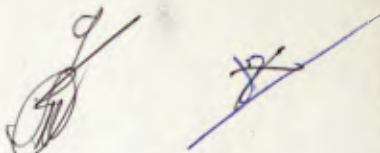
T. Ap.....Cr\$ 30,00

Soma.....Cr\$

Cr\$

TOTAL.....Cr\$ 270,00

Custas pertencentes ao Estado (Cód. 244)
e de previd. (Cód. 318) recolhidas mediante
guia mod. 13 arts. 1º e 2º - Portaria nº 0
CAI-7 de 9-3-1971 - Secretaria da Fazenda



ESCOLA NORMAL

Entre os estabelecimentos de ensino publico de Campinas, figura em evidencia indiscutivel, a Escola Normal, situada na praça Dr. Heitor Penteado. Attestado inilludivel do desenvolvimento que tem tido, nesta cidade, a luminosa esphera do ensino publico, outr'ora muito limitada, a Escola Normal é testemunho da ansia, do desejo ardente alimentado pela nossa mocidade para conquista do saber. Constitue ainda esse templo da instrucção um dos mais uteis melhoramentos com que foi dotada a nossa terra. E', enfim, uma nota frisante do crescente progresso moral de Campinas.

Sua historia, que se prende á fundação da antiga Escola Complementar, reveste-se, por certo, de interesse para aquelles que acompanham com amor o desenrolar dos acontecimentos que contribuem para a expansão dos beneficios dessa natureza feitos ao povo deste torrão paulista.

Ha uns vinte e seis annos, ou mais, a instrucção publica, em nosso meio, com quanto já em melhores condições.

que a primitiva, deixava muito a desejar. Grande era o numero de crianças analphabetas, que não conseguiam receber a luz do ensino, por falta de logares nos dois grupos escolares existentes, dos quaes eram directores, respectivamente, Christiano Wolkart e Pedro Th. Paulo de Oliveira.

As fileiras dos analphabetos cresciam desoladoramente. Para a admissão de alumnos nesses grupos, havia occasiões em que se lançava mão deste recurso: — o sorteio.

Foi nesta conjunctura que a Camara Municipal, por proposta do saudoso vereador Carlos Kaysel, solicitou do governo do Estado a criação de um 3.º grupo escolar, addicionando o mesmo vereador, nessa proposta, um outro pedido: — a criação de uma Escola Complementar. Faziam parte da Camara (1901) o dr. Carlos A. Pereira Guimarães, presidente, dr. Manoel A. Vieira Bueno, dr. Thomaz Alves, João F. Ferreira Jorge, Carlos Kaysel, dr. Adriano de Barros, Manoel de Moraes, Candido Alvaro de Souza Camargo, dr. Paulo Florence e Andre Reinhardt.

O congresso legislativo estadual recebeu com bons olhos esse pedido e, no anno seguinte, resolveu favoravelmente o caso, somente quanto á Escola Complementar, ficando para mais tarde (1910) a criação do 3.º grupo. Convém aqui esta nota: — Foi graças á boa vontade do benemerito dr. Bernardino de Campos, então presidente do Estado, e aos bons officios de alguns politicos (entre os quaes figurava o dr. Antonio Lobo, vereador

da Camara Municipal, 1902) Campinas conseguiu a solução desejada, mais ou menos prompta.

Veio a lei sob n. 861, de 12 de Dezembro de 1902, creando a Escola Complementar em Campinas, lei promulgada pelo dr. Bernardino de Campos, sendo secretario do Interior o dr. Bento Bueno. Estava, pois, principiada a ser satisfeita a aspiração popular.

Foram desde logo tomadas as providencias necessarias para que o beneficio publico satisfizesse os seus fins.

A Camara Municipal havia-se obrigado a fornecer o necessario edificio para a Escola. Cumprio promptamente o promettido. Tomou de aluguel o antigo e vasto sobrado n. 2, da rua Treze de Maio, á praça José Bonifacio, de propriedade do dr. Guilherme A. da Silva, bem assim um outro predio, unido ao sobrado, á rua Francisco Glycerio, pertencente ao pharmaceutico Raphael Gonçalves de Salles. O primeiro sob aluguel de 400\$000 mensaes e o segundo de 200\$000.

A municipalidade forneceu mais o espaçoso edificio situado á referida praça, á rua Costa Aguiar, para alli funcionar o 2.º grupo escolar "Dr. Quirino dos Santos" depois Grupo Modelo annexo á Escola Normal.

Foi nomeado director da Escola Complementar o antigo professor Antonio Alves Aranha. Havia muito tempo que elle se dedicava de corpo e alma ao magisterio. Trazia, pois, comsigo essa credencial, alliada a um espirito esclarecido e ao coração affectivo, predcados estes que o caracterisavam. Excessivamente esculpulozo, dedicado ao trabalho e. ás vezes, timido, tomava, todavia, com-

12
firmesza as suas resoluções, sempre pautadas por uma honestidade impolluta.

Sejam estas linhas uma pequena homenagem á memoria desse zeloso educador da mocidade campineira.

Aberta a matricula foram inscriptos cem alumnos sendo 28 rapazes e 72 meninas. Entrou a Escola a funcionar.

Surgio por fim o dia 13 de maio de 1903, data duplamente festiva em Campinas, naquelle anno, por isso que não só se commemorava a decretação da lei que aboliu a escravidão, como por que se ia inaugurar, officialmente, a Escola Complementar.

O antigo edificio amanheceu embandeirado. No interior, nos salões havia verdadeira azáfama, dispondo-se tudo da melhor fórma. Dalli a pouco chegaria s. ex. o secretario do Interior. Vasos de flores variegadas sobre as mesas; tufos de folhagens nos corredores; nas janellas cortinas muito brancas que a brisa agitava; pesados reposteiros pendiam das portas, sobre as quaes figuravam os nomes dos vereadores. No salão de honra, no alto, lá estavam os retratos dos drs. Bernardino de Campos e Bento Bueno.

Ao meio dia o recinto regorgitava de senhoras e cavalheiros. Na praça, em frente, viam-se os alumnos dos dois grupos escolares, uniformisados, e grande massa popular, todos a espera do signal. Pouco depois, reboliço geral! Fez-se ouvir a musica da banda União Operaria. Chegava o dr. Bento Bueno, acompanhado de autoridades, vereadores, professores e de muitas outras pessoas.

13
D

Campineiro pelo coração, pois em Campinas passou grande parte da sua mocidade num círculo de relações affectivas, S. Excia. sentia-se bem naquelle ambiente carinhoso, entre demonstrações de espontanea sympathia que lhe falavam suavemente ao coração.

Tomou s. Excia. a presidencia, no topo da mesa, a cuja volta ficaram os vereadores, outras autoridades e professores.

No meio de respeitoso silencio o sr. Secretario do Interior usou da palavra e pronunciou o discurso official, bordando-o de ponderações sobre a magnitude do assumpto, sobre a importancia desse melhoramento para Campinas e concluiu declarando inaugurada officialmente a Escola Complementar de Campinas.

Vibrante salva de palmas estalou forte na sala, nesse momento verdadeiramente solenne, cobrindo as derradeiras palavras do representante do governo do Estado. Acto continuo foi entoado alli, em côro, por numeroso grupo de alumnas, o Hymno da Escola Complementar com acompanhamento de pequena orchestra, sob a regencia do professor J. Bracchetto. Essa composição foi escripta expressamente para a solennidade, sendo a musica da lavra do dr. Antonio Lobo e a letra do professor Basilio de Magalhães. Um successo musical, com grandes applausos.

Fez-se silencio. Ergueu-se então o dr. Antonio Lobo e, em nome da Camara Municipal, de que fazia parte, produziu entusiastica oração com saudações aos Exmos. Drs. Bernardino de Campos e Bento Bueno, dizendo, entre outras, estas palavras: — "Seja V. Excia. bemvindo a

Campinas, como filho, embora a luz do dia não desabrochasse a V. Excia. neste formoso recanto da terra paulista.

“Um preito, pois de homenagem a esse varão honrado, conspicuo, destemido e prudente que tem em suas mãos o governo do Estado: um signal inequivoco de gratidão e de apreço ao digno Secretario do Interior em nome da Camara Municipal, interprete fiel e autorizada do sentimento publico de Campinas”.

Reproduziram-se os applausos estrepitosos e numa das dependencias visinhas, a banda de musica vibrou uma peça festiva.

Nessa época, a Camara Municipal estava assim constituida: Dr. Candido G. Gomide, presidente, dr. Antonio Lobo, João B. de Barros Aranha, Orosimbo Maia, Antonio Alvaro de Souza Camargo, Luiz de Queiroz Telles, João de Paula Castro, Americo Ferreira de Camargo, dr. Tito Martins Ferreira, Augusto Salles Pupo, Alfredo A. do Nascimento, Henrique Armbrust.

As aulas continuaram com precisa regularidade. Tres annos depois daquela festa, a 1.º de Dezembro de 1906, muitos alumnos viram coroados os seus labores escolares, recebendo a ambicionada recompensa: — os seus diplomas de professores, no meio de festas cordiaes.

Essa primeira turma compunha-se de nove alumnos e trinta e sete alumnas: Eram elles — Aristides de Campos, Raul de Paiva Castro, Herculano de Castro Rodrigues, Oscar de Paula, Francisco Azzi, Francisco de Oliveira Camargo, Leão Alvares Lobo, Cesar Augusto Car-

doso, José Nogueira de Almeida. — Alumnas — Lucilia de Almeida, Dormidia de Freitas, Analia Ferraz da Costa Couto, Olga Ferraz da Costa Couto, Maria Isabel Simões Magro, Anna Augusta Dorothea Leonardo, Oscarlina de Oliveira, Albertina Farin, Aracy Nogueira Wuthe, Elisa Alvares Lobo, Francisca Ferreira de Carvalho, Judith de Magalhães, Rachel Bueno de Salles, Hermantina Barbosa, Violante Barcellos, Arminia Simões Pinto, Ruth Nogueira, Noemia Cazes Vianna, Hermantina Passaglia, Paulina Berti Vignoli, Aida Maragliano, Amelia Azzi, Maria The-reza de Almeida Nogueira, Avia Maria Lobo, Alipia Si-mões, Maria de Andrade Squarzini, Olga Borelli, Agos-tinha Simões Lima, Josephina de Oliveira Costa, Maria Casanova, Elvira de Oliveira, Agripina Palhares Sodré, Julieta Fernandes, Anna Luiza Pedroso de Camargo, Is-malia Pedroso de Camargo, Ondina Schreck, Leontina Cardoso.

Em 1912 deu-se a promulgação da lei n. 1.311, de 2 de Janeiro, que pelo seu paragrapho unico do artigo 2.º, fez desaparecer as Escolas Complementares do Estado, transformando-as em Normaes Primarias. Era presidente do Estado o dr. M. J. de Albuquerque Lins e secretario do Interior o dr. Altino Arantes.

Veu em seguida o novo governo e como presidente o dr. Altino, occupando o dr. Oscar Rodrigues Alves o pos-to de secretario do Interior. Foi a esse tempo, de accôrdo com verbas orçamentarias, que se resolveu a construcção de um predio aqui para a Escola Normal. Realizou-se a cerimonia do lançamento da primeira pedra, acto que se

revestiu de solennidade e a que assistiram o dr. secretario do Interior, autoridades locais e muito povo.

Finalmente, oito annos depois de decretada aquella lei (n.º 1311) o Congresso votou novo acto que ficou sendo a lei n.º 1750 de 8 de Dezembro de 1920. Esta reformou as disposições existentes sobre o assumpto e unificou todas as Escolas Normaes. Foi isto no periodo presidencial do dr. Washington Luis, sendo secretario do Interior o dr. Alarico Silveira.

A este governo, de que fazia parte o nosso conterraneo dr. Heitor Penteado (Secretario da Agricultura) deve Campinas a conclusão do bello edificio, cujas obras estiveram por largo tempo como que abandonadas. A Camara Municipal, em reconhecimento da dedicada e efficaz intervenção daquelle campineiro, para continuação e finalização dessas obras, deu a denominação de "Heitor Penteado" a praça em que se assenta esse monumento publico.

A' entrada da Escola, na parede, á esquerda, ha uma placa de bronze em que se vê esta inscripção — "Concluido e inaugurado no periodo presidencial do exmo. sr. dr. Washington Luis, sendo secretario da Agricultura dr. Heitor Penteado e secretario do Interior dr. Alarico Silveira". Em outra placa, á direita, estão gravados estes dizeres: — "Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas. Director de obras dr. Alfredo Braga. Constructor, inicio dr. Gabriel Penteado. Conclusão. Torello Danuci. Obras complementares. Eng. Quirino Simões. Abril, 1924".

A inauguração official do novo edificio revestiu-se

de muito brilhantismo e foi effectuada a 14 de Abril de 1924, à noite.

A elegante fachada ostentava feérica illuminação, assim também os salões, garridamente ornamentados. Havia flôres em profusão, dando a nota da alegria geral, musicas que enchiam de harmonias o recinto, discursos patrioticos. O povo apinhado na praça, associava-se prasenteiro ao contentamento official. As acclamações e os vivas ao presidente do Estado, aos seus secretarios, irrompiam freneticamente da multidão.

Ali compareceu, em pessoa, o dr. Washington Luis com os Secretarios da Agricultura e do Interior, General Nerel e outros, que contribuiam para maior brilho da cerimonia inaugural.

Satisfeito e sensibilizado ante as demonstrações affectivas e respeitosas, o sr. dr. Washington Luis, agradeceu com palavras cordiaes a espontaneidade do povo que o homenageava. Rarissimas são as occasiões, como aquella, em que ha dessas explosões de enthusiasmo popular!

A onda festiva passou. Os trabalhos escolares vêm proseguindo proveitosamente, com grande affluencia de alumnos. Tem descrescido o numero de matricula, quanto a rapazes.

Acham-se matriculados na Escola Normal e institutos annexos, este anno, 1.117 alumnos, sendo 174 no curso Normal, 127 no Complementar, 731 no Grupo Escolar Modelo "Dr. Quirino dos Santos" e 85 nas escolas isoladas annexas.

A cadeira de director do conceituado estabelecimento

tem sido occupada successivamente, pelos seguintes professores: Antonio Alves Aranha, Antonio Villela Junior, João Brenn (interino), Martinho Nogueira, João Augusto de Toledo e Geraldo Alves Corrêa, o actual.

E' de justiça que se diga isto: — Ha vinte e quatro annos, desde o inicio da Escola, exerce alli o logar de secretario — Laurival J. Pereira de Queiroz, que, pelo correcto desempenho de seu cargo e pelo seu feitiço moral, se tornou um dos funcionarios mais estimados daquella casa.

O insigne brasileiro Ruy Barbosa, por occasião de uma de suas visitas a Campinas (1911) honrou com a sua presença aquelle instituto de ensino. Foi recebido, com era natural, entre festivas provas de respeito e de admiração. No livro de visitantes, escreveu elle estas linhas, que são ineditas:

"A face intellectual não é menos brilhante do que o aspecto economico na civilisação de S. Paulo. E' o que admiravelmente nos mostra o seu systema de instrucção popular, contemplado e estudado em qualquer das suas escolas. Dellas sairá, no espaço de uma geração, o povo realmente livre, que até hoje aqui sonhamos os verdadeiros amigos da democracia, por emquanto reduzida, entre nós, a ficção e nomes.

16 de fevereiro de 1911.

(a) RUY BARBOSA".

Depois deste nome, que enche de gloria toda a patria brasileira... nada mais!

3. Outubro, 1926.

 - localizado em outros pisos

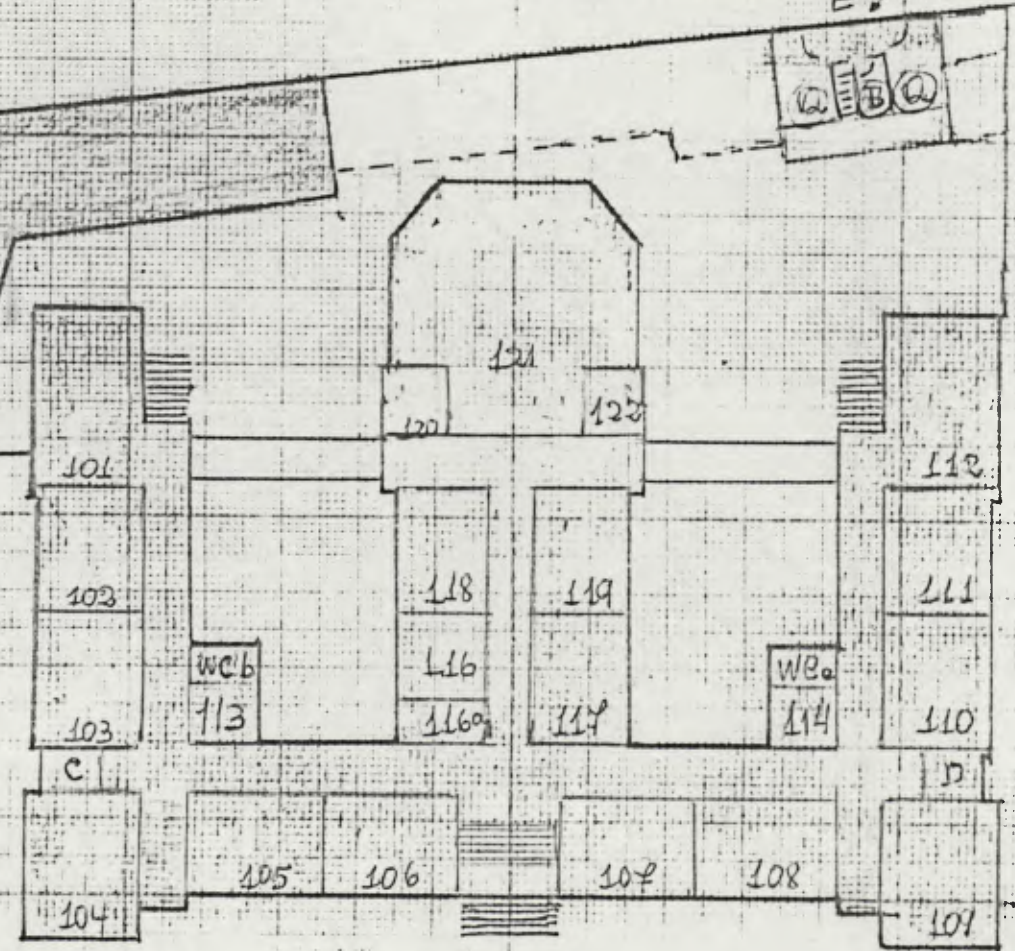
R. Boaventura do Amaral
E7

R. Benjamin Constant

R. General Osório

- 101 - V/E e instalações - alunos - Masc
- 102 - Sala de aula
- 103 - Sala de aula
- 104 - Arquivo morto e reprografia
- 105 - Sala de aula
- 106 - Sala dos professores
- 107 - Diretoria
- 108 - Sala de aula
- 109 - Sala de aula
- 110 - Sala de aula
- 111 - Sala de aula
- 112 - WE e instalações - alunos - Fem
- 113 - Almoxarifado
- 114 - Educ. Especial - Braille
- 116 - Arquivo ativo
- 116a - Portaria
- 117 - Secretaria
- 118 - Sala de aula
- 119 - Sala de aula
- 120 - Gabinete médico
- 121 - Auditório anfiteatro
- 122 - Gabinete Dentário
- W6b - WE - Femin - Professoras
- W6c - V/E - Masc - Professores

- C - Sala de Inspectores de alunos
- D - Almoxarifado da A.P.M.
- Av. Anchieta E - zeladoria - piso superior.



E.E.P.S.G. "CARLOS GOMES"
CAMPINAS

20



75 anos

FORMANDO EDUCADORES

EDITORIAL

Estamos no Ano Jubilar da Antiga Escola Normal Carlos Gomes, depois, Instituto de Educação Carlos e agora E.E.P.S.G. "Carlos Gomes".

Quantas gerações por aqui passaram! Se os umbrais do vetusto edifício pudessem falar . . . contariam a história de cada um dos seus alunos e as peripécias educacionais por que passaram tantos e eminentes professores.

É o porque desta revista comemorativa, minúscula contribuição, entre o muito que se há de dizer nos discursos, falando dos 75 anos passados. Pequena pedra preciosa, que se engastará na grande coroa de glória educacional, artisticamente confeccionada nesses anos.

Uma coisa fica bem clara para nós que somos novos. Todos falam com entusiasmo assim: "Amem muito sua Escola! Amem muito seus educadores, pois sua história, até aqui, tem sido alegrias e glórias, de lutas e gloriosas tradições que já pertencem à história de São Paulo e do Brasil.

O Estabelecimento de Ensino não vale tanto pela sua localização ou pela forma de construção, mas pela SERIEDADE de formação e informação que nele se recebe.

Parabéns, antigos Mestres, vocês que já foram para a eternidade e vocês que lutam ainda!

Parabéns, à administração, funcionários e colaboradores.

Parabéns, Mestres de hoje, de vocês depende a caminhada de Glórias e o futuro da Educação. Parabéns, pelo Jubileu de Diamante – 1903-1978!

Prof. José Valerio Lopes dos Santos
Cadeira de Português

Palavras do atual Diretor: Prof. Sabino Ferreira Affonso

13 de maio de 1978.

75 anos de história. Sofrimentos, lutas e vitórias. Mais de 10.000 alunos que se diplomaram, em dois prédios e muitos nomes que se sucederam; aprenderam uma parte da vida no casarão da Glicério ou da Anchieta; na Escola Complementar ou Escola Normal, ou Instituto de Educação ou EEPG. São 75 anos de tradição.

Nestes anos todos se fez a história de nossa Escola, com Diretores ilustres, Professores ilustres, Alunos ilustres. Hoje nós os conhecemos como monumentos em nossas praças, nomes em nossas escolas, líderes na vida pública, civil, militar e religiosa. São "prata da casa", joias da Coroa deste jubileu.

Glórias, contudo, não fazem apenas um álbum ou um museu. Fazem, acima de tudo, uma responsabilidade, um compromisso. Seria doloroso afirmar que os nossos 75 anos são passado, são velhice. São tradições radicadas. Será ao contrário, glorioso, se este Jubileu representar confiança no futuro, vitalidade, renovação, força.

Responsabilidade de, jovens de corpo e alma, levarem mais adiante e mais alto o renome desta Casa de Ensino, quer como aluno, ou funcionário, ou professor. Promessa de dedicação, trabalho e afinho.

Compromisso de fazermos nós os jubileares de 1978, mais outros tantos anos de trabalhos e glórias, de tradição e pioneirismo. De construir a história do futuro. Para além do ano 2000.

Meu casarão: "... verás que um filho teu não foge à luta ..."

HERÁLDICA DA BANDEIRA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL "CARLOS GOMES"

Heráldica é a arte e a ciência que trata de brasões, ou seja, de sua descrição, composição e interpretação.



As cores e seus significados

AZUL (BLAU): — significa justiça, formosura, bondade, perseverança, lealdade.

VERDE (SINOPLÉ): — esperança, cortesia, honra, amizade, abundância.

OURO (AMARELO OU MARROM): — é o mais nobre dos metais, e simboliza a nobreza, riqueza, justiça, generosidade, esplendor, pureza, soberania, poder, benignidade, clemência, e constância na coragem.

PRATA (BRANCO): — representada também, além da cor branca, por um espaço branco, um campo sem qualquer desenho, liso e unido. Simboliza a humildade, pureza, inocência, temperança, franqueza, integridade, vitória incruenta.

Os Emblemas — Sua Descrição

COROA

A coroa que vemos na bandeira do nosso Instituto de Educação é uma coroa mural de ouro, que é um emblema privativo das municipalidades. É de ouro porque esse é o metal indicado para as grandes municipalidades. Essa coroa possui quatro torres, de acordo com a perspectiva heráldica, sendo duas torres visíveis ao meio e duas metades de cada lado.

Coroa: na antiguidade, a coroa era distintivo de dignidade concedida aos cidadãos em reconhecimento de atos heroicos.

Mural: diz-se da coroa rematada com torres ameadas.

Ouro: dito acima.

Louro: foi sempre consagrado para coroar a vitória, bravura, honra, o saber e a virtude.

Andorinha: representa as normalistas que saem dessa Escola, levando a todo Brasil a cultura e o saber, além do fato da Escola estar situada em frente ao Largo das Andorinhas.

Livro: dentro dele estão as ciências para a abertura de novos horizontes do saber.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL "CARLOS GOMES"

Entre os Estabelecimentos de ensino público de Campinas, figura em evidência indiscutível, o Instituto de Educação Estadual "Carlos Gomes", situado na antiga praça Heitor Penteado (hoje Andorinhas). Atestado iniludível do desenvolvimento que tem tido, nesta cidade, a luminosa esfera do ensino público, outrora muito limitada, o Instituto de Educação Estadual "Carlos Gomes" é testemunho da ânsia, do desejo ardente alimentado pela nossa mocidade para conquista do saber. Consiste ainda nesse templo da instrução, um dos mais úteis melhoramentos com que foi dotada a nossa terra. É enfim, uma nota frisante do crescente progresso moral de Campinas.

Sua história que se prende à fundação da antiga Escola Complementar, a Escola Normal, reveste-se, por certo, de interesse por aqueles que acompanham com amor o desenrolar dos acontecimentos que contribuem para a expansão de benefícios dessa natureza feitos ao povo deste torrão paulista.

O insígne brasileiro Rui Barbosa, por ocasião de uma das suas visitas a Campinas (1911) honrou com sua presença aquele instituto de ensino. Foi recebido, como era natural, entre festivas provas de respeito e de admiração. No livro de visitantes, escreveu ele estas linhas, que são inéditas: "A face intelectual não é menos brilhante do que o aspecto econômico na civilização de São Paulo. É o que admiravelmente nos mostra o seu sistema de instituição popular, contemplado e estudado em qualquer de suas escolas. Dela sairá, no espaço de uma geração, o povo realmente livre, que até hoje aqui sonhamos os verdadeiros amigos da democracia, por enquanto reduzida, entre nós, a ficção e nomes." (16-2-1911).

HISTÓRICO

A primeira idéia de fundação, em Campinas, de escola de professoras deve-se ao então vereador da Câmara Municipal, Sr. Carlos Kaysel, em 1901.

Em 1902, sendo deputado estadual o Dr. Antonio A. Lobo, defendeu este a criação, de tal modo que, em 12 de dezembro de 1902 é sancionada pelo presidente Bernardino de Campos, a lei n.º 861, referenciada pelo Dr. Bento Pereira Bueno, secretário do interior, a qual ao mesmo, que transferia de S. Paulo para Guaratinguetá, a Escola Complementar, criada primeiro em Campinas.

A Escola Complementar de Campinas nasceu com a aprovação da Lei 861 de 12 de dezembro de 1902 e começou a funcionar em 1.º de fevereiro de 1903. Seu primeiro Diretor foi o Prof. Antonio Alves Aranha, que fez realizar no mesmo mês de fevereiro, os primeiros exames de admissão para posterior início das aulas em março.

A Escola Complementar de Campinas encontrava-se instalada no vasto sobrado à praça José Bonifácio, ao lado da rua 13 de maio e sua inauguração oficial se deu a 13 de maio de 1903. O prédio achava-se onde hoje vemos o Hotel Terminus e as solenidades de inauguração foram presididas pelo Dr. Bento Bueno.

Coube ao Diretor Prof. Antonio Alves Aranha a tarefa de organizar a Escola que dirigiu com eficiência, prestígio e autoridade de 1903 a 1914.

A Primeira turma de professorandos, formou-se em 1906, sendo que a matrícula foi de 100 alunos: 28 rapazes e 72 moças. Funcionou a Escola Complementar de Campinas no largo da Catedral até 13 de abril de 1924.

A 13 de abril de 1924 foi inaugurado o prédio próprio, no largo das Andorinhas, em solenidade presidida pelo Dr. Washington Luis sendo ainda Diretor o Prof. Antonio Alves Aranha e o Vice-Diretor o Prof. João Brenn.

Foi seu primeiro Corpo Docente: Os profs. João de Barros, Profa. Escolástica do Couto Aranha, Profa. Francisca Pompeo de Camargo, Prof. Henrique Sastré, Prof. Américo Brasiense, Prof. Antunes de Moura, Profa. Avelina Esmeraldina de Barros, Prof. Sebastião Paulo e Prof. Toledo Pontes.

O Governo do Estado de São Paulo, extinguiu a Escola Complementar de Campinas, e deu-lhe continuidade com a formação da Escola Normal Primária de Campinas, cujas matrículas iniciais se fizeram mediante o exame de suficiência.

Hoje a anterior Escola Normal de Campinas e antigo Instituto de Educação chama-se E.E.P.S.G. "Carlos Gomes".

Até o presente, a Escola diplomou 75 turmas de professores, que, como Andorinhas, levaram o saber para todas as direções do Brasil.

Grande maioria dos ex-alunos ocupa, atualmente, posição de destaque, no magistério primário, secundário e superior sem esquecer de ex-alunos que estão em outros setores de atividades liberais, agricultura, indústria, comércio, imprensa, política e magistratura.

A Escola conta hoje com mais de 3.000 alunos; 80 professores e sua posição está confiada ao Prof. Sabino Ferreira Affonso e Auxiliar de Direção Profa. Vanda de Syllos Rosa.

apud: Profa. Célia Fessel Torquato

A MISSÃO DO PROFESSOR

Trabalho elaborado por Olga Ricci Torre
Professora do Estabelecimento

Como sacerdotes da Religião, como os abnegados da Ciência, como os mártires da Arte e do Ideal, o professor tem uma função de sacrifício na hegemonia social e moral do mundo. Educando-se para educar, ele imprime ao espírito do aluno, a par com os conhecimentos do intelecto, os exemplos edificantes da moral que constitui, efetivamente, os alicerces fundamentais da sociedade.

Plasmador de consciência, formador de caracteres, arquiteto divino das almas, construtor anônimo de corações — ele é que amalgama, no presente, a estrutura das gerações futuras. É ele que forma, no espírito das crianças de hoje, desde os bancos rústicos da escola de primeiro grau, às cadeiras fofas das academias e das universidades, os homens de amanhã, sobre cujos ombros se assentarão os destinos morais, sociais e políticos da pátria.

Entrando à sua classe, estabelecendo contato com os seus alunos, transmitindo-lhes os conhecimentos próprios da matéria, o professor não tem, nessa hora grave da sua missão, senão um pensamento de cérebro e um sentimento de coração: tornar o aluno num homem digno, fazendo dele uma consciência, um temperamento, um caráter, de modo que ele possa honrar sempre qualquer esfera social em que gravite o seu espírito.

No seu apostolado, segue o Professor, na certeza de que do seu cérebro é que há de emanar a luz aclaradora das gerações pósteras, no equilíbrio emocional e artístico do espírito humano. Ele dá tudo sem esperar nada; sem esperar senão o orgulho de ver transformado, um dia, num chefe de estado, num escritor de nome, num cientista de nomeada, num artista de mérito, o aluno tímido que lhe entregaram para os milagres realizadores da educação. Por isso mesmo a glória do professor se circunscreve, quase sempre, na vitória do aluno. E este, na maioria das vezes, galgando, lá fora, na comunidade do mundo largo, os postos mais altos e as posições mais honrosas nunca se lembra do professor dedicado e bom que teve, acaso, um dia, na intimidade da escola em que se aprimorou o seu espírito. Ao sair da escola com o seu diploma em baixo do braço, o aluno não leva, quase sempre, lembrança senão das “manias” do professor para ilustração do seu anedotário alegre; as luzes da sua cultura, a bondade do seu coração, o brilho da sua inteligência, graças aos quais ele conseguiu educar-se, nada disso se fixa na sua memória para uma prece de gratidão, para o enternecimento de uma oração de respeito e de carinho.

Apesar de tudo, perfeitamente identificado com os percalços da sua missão no corpo da Sociedade, o professor continua seu noviciado de paciência e dedicação, como se, como homem da terra, esperasse apenas uma recompensa justa do seu trabalho pela justiça do céu.

Por isso, é mister respeitar o Professor. É preciso compreender-lhe a excelsitude da função de elemento educador, na harmonia social dos povos e do mundo; e, mais do que isso dar-lhe o lugar de carinho e de respeito a que ele tem direito no templo íntimo da consciência universal. Porque tudo quanto se realize à superfície da terra nos domínios da inteligência humana, terá, forçosamente, princípio no critério, na inteligência e na cultura de um professor.

Bem haja, pois, em todo o mundo, entre todos os povos, a figura simpática, amável e querida do Professor. Porque ele, aprimorando o espírito da humanidade, conseguirá, um dia, pela educação de cada um, a hegemonia social, moral e intelectual de todos; e, como síntese soberba de tudo, o equilíbrio do mundo pelo entendimento da Sociedade.

A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E A DINAMIZAÇÃO DA ESCOLA, HOJE

Trabalho elaborado do Prof. Oswaldo Urban
Professor do Estabelecimento representando
todos seus colegas presentes e passados.

A filosofia contemporânea, tão empenhada em questões de natureza existencial, não pode deixar de examinar a fundo os problemas da Educação, abrindo perspectivas novas e fazendo ressurgir outras que pareciam superadas pelo impacto tecnológico próprio de nosso tempo.

É quase um chavão dizer que no centro da problemática filosófica moderna se coloca a pergunta essencial sobre o SER do homem, a começar da análise de sua consciência ontológica, chegando ao seu destino na evolução histórica.

Do ponto de vista educacional convém salientar duas asserções fundamentais. Uma delas consiste no reconhecimento de que a essência do homem reside em sua capacidade de transcender-se, de sempre ir além de si mesmo. Essa é uma verdade que a Filosofia proclama e a Biologia confirma, demonstrando que somente a espécie humana usufrui dessa possibilidade de progressivo aperfeiçoamento, dada a força instauradora do espírito, em consonância com sua peculiar estrutura bio-psíquica.

Outra verdade corrente é a da "unicidade" do SER do homem, isto é, que cada ser humano só pode realizar seu "projeto existencial" pela circunstância de *ser quem é*, um complexo de valores intelectivos, afetivos e volitivos, que cada um deve desenvolver.

O papel da Escola, na sua missão educacional, hoje, será, propiciar, sem antago-

nisino, uma aprendizagem de caráter técnico ao lado de outra de ordem humanística, sintetizando-se numa cultura assente num dado campo de saber, adequadamente aprofundado.

À luz da nova compreensão global das tarefas educacionais, devemos, antes de mais nada, penitenciar-nos da tentadora pretensão de converter a instrução num processo destinado a "transmitir" o máximo de conhecimentos no menor tempo possível, com prejuízo para a real assimilação e consolidação dos valores recebidos.

Sem atropelos e improvisações, despertar na personalidade de cada aluno o sentido de sua participação e de sua espontânea adesão à tarefa comum que cabe, concomitantemente, a mestres e alunos, visando à auto-afirmação de cada um.

Somente desse modo, a Educação logrará lançar as bases indispensáveis de um contínuo aprendizado consciente, que começa na escola e culmina na vivência vital diária.

Sem essa compreensão sintética, ficariam irremediavelmente comprometidos os objetivos da Educação no mundo de hoje, e que, em última análise, pode ser vista como o conjunto de meios e processos mediante os quais se criam as condições indispensáveis e propícias para que, sob o estímulo e a orientação do professor, cada aluno possa realizar por si mesmo o seu "projeto existencial", em uníssono com os valores comunitários. Fazer com que o trabalho da Educação consiga "o máximo de receptividade para o máximo de emissividade".

É evidente que a plena consciência do que a Escola deve representar no contexto da civilização pátria poderá alterar ou corrigir perniciosos erros que levariam a consequências desastrosas.

Numa época tão marcada pela mecanização do homem, e pela burocratização dos comportamentos, mister é que a Escola, ao lado do sentido comunitário, continue sendo uma reserva de fé e de confiança na capacidade e no esforço individuais, pois a cultura não adeja como nuvem suspensa, nem esvoaça como um ser flutuante, mas antes se apoia na força criadora do espírito individual, fonte insubstituível dos ideais coletivos.

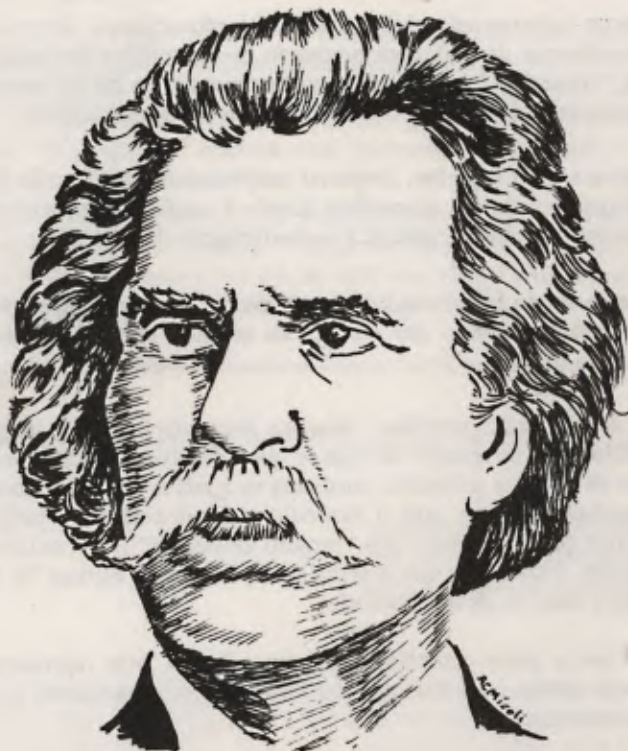
Valores cívicos, humanísticos e culturais devem emergir de maneira espontânea na comunidade escolar, cuja imagem, por si mesma se alarga e se projeta nos domínios envolventes da sociedade a que pertence.

Esta foi a missão, e este o destino de até poucos anos atrás, Instituto de Educação "Carlos Gomes", hoje Escola Estadual de 1º e 2º Graus entrando, neste ano, no seu Glorioso Jubileu.

Que ele continue a ser o alfobre gerador de novas e valorosas gerações, que engrandecam sempre mais esta terra dadivosa e boa de nossa querida e admirada Campinas.

SAUDAÇÃO AO NOSSO PATRONO

CARLOS GOMES



Antonio de Carlos Gomes nasceu a 11 de julho de 1836, na antiga Rua da Matriz Nova (atual Regente Feijó) em Campinas, cidade da então Província de São Paulo.

Seu pai Manuel José Gomes, de ascendência portuguesa; e sua mãe D. Fabiana Maria Jaqueri Gomes.

Carlos Gomes gostava de ouvir desde pequenino os ensaios da banda. Era na infância soprano lírico, e com a idade transformou-se em tenor.

Muito jovem ainda, compôs a célebre modinha “Tão longe de mim distante”.

A 19 de março de 1870, no Teatro Scala subiu à cena o seu primeiro trabalho de fôlego “Il Guarani”, com libreto baseado no romance de José de Alencar.

Após uma vida marcada por vitoriosas manifestações de sua genialidade artística lutando contra inúmeras dificuldades, e atacado por insidiosa molestia retorna o maestro ao Brasil para assumir a direção do Conservatório Musical de Belém do Pará, cargo que exerceu pouco tempo vindo a falecer a 16 de setembro de 1896. Seu corpo embalsamado veio para Campinas, onde repousa na cripta do monumento erigido na praça Bento Quirino.

Foi em sua homenagem que deu-se o nome de “Carlos Gomes” à nossa escola, por ocasião do centenário de sua morte.

E.E.P.S.G. "CARLOS GOMES"

BRASÃO



A parte principal do brasão consiste em um escudo sob a forma de lira azul cobalto; nele ficarão: uma andorinha, um livro aberto e uma pena. Folhas de louro circundam-nos, ornamentalmente, simbolizando o ensino e o saber. Abaixo do escudo fica uma longa faixa branca, contendo o nome da escola e a data de sua fundação (1903).

Sobre o brasão, ergue-se uma imponente torre medieval, com 3 portas, com sentido simbólico.

1903 — 1978

75
ANOS

SEMEANDO O SABER

O PROFESSOR E O SÂNDALO

Walter N. Freltas

*Erguendo ao céu uma prece
Pela voz da passarada,
Ora a Deus o olho sândalo
Pressentindo a derrubada.*

*"Cumpri, Senhor, meu destino,
Foi feita a Tua vontade;
Dei sombras, flôres e frutos,
Fui o exemplo da bondade.*

*Eu que sempre fiz o bem.
Que faço agora, Senhor?
Ante os golpes do machado
Do traiçoeiro lenhador?"*

*"Pague com o bem o mal,
Seja bom, não desespere,
Perfume", - disse Jesus,
"O instrumento que o fere!"*

*E a cada golpe certo
Que o lenhador desferia,
Mais fragrância punha o sândalo
No machado que o abatia...*

*Assim também é a existência
De quem nasce professor:
Quando o aluno o magoa,
Converte a mágoa em amor.*

Saudação da E.E.P.S.G. "CARLOS GOMES" aos
professores, no seu dia - 15 de Outubro.

PROGRAMA DA SEMANA JUBILAR — 08 a 13 DE MAIO

1978

Dia 8

- 8h00
- na Escadaria Principal

HASTEAMENTO FESTIVO DA BANDEIRA DA ESCOLA

presentes o corpo docente e discente

Dia 9

- a partir de 9h00
 - nos Pátios da Escola
- EXIBIÇÃO DE CARROS BLINDADOS AOS ALUNOS**
a cargo e por cortesia da 11ª BRD INF BLD
- às 15h30m
 - no Anfiteatro da Escola
- Palestra**
a cargo do ilustre ex-professor Silvano Lopes de Castro

Dia 10

- às 9h00 e às 14h00
 - nos Pátios da Escola
- Demonstração**
a cargo e por cortesia da Guarnição do Corpo de Bombeiros
- às 20h00
 - No Golden Roon do Círculo Militar
- Jantar de Confraternização**
(adesões na Secretaria da Escola)

Dia 11

- às 20h00
 - no Anfiteatro da Escola
- Coroação da "Garota Jubileu"**

Dia 12

- às 9h00
- ruas centrais

Desfile

Participação da Banda Militar da EsPCEX

- às 20h00

Sessão solene

(orador — Dr. Welman G. da França Rangel)

Dia 13

- às 9h00
- Basílica de N.S. do Carmo

Missa Solene

Participação da Banda Militar do 8º BPM

Trabalho elaborado por nímia gentileza e iniciativa
da Professora Olga R. Torre
e sob o patrocínio do
Curso Objetivo - Setor Campinas
e União de Cursos

CURSO OBJETIVO

CERTEZA DE APROVAÇÃO



CURSO OBJETIVO

SETOR CAMPINAS

RUA BARÃO DE JAGUARA, 949 - FONES 8.8086 - 8.6652 - 8.0090





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do GUICHÊ n.º 00013 / 81 (a)

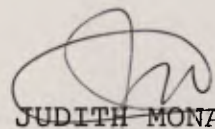
Interessado JOÃO BAPTISTA DE SÁ

Assunto Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de CAMPINAS.

Sr. Diretor da SE

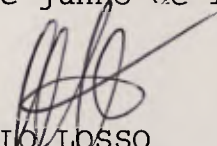
Tendo em vista que o presente pedido de Tombamento da antiga Escola Normal de Campinas, não atende a O.S. nº 1/81. elaboramos o ofício anexo à contracapa, o qual deverá ser encaminhado ao Sr. João Baptista de SÁ a fim de encaminhar a este CONDEPHAAT a documentação exigida no artigo 1º, alíneas e, f e g da referida Ordem de Serviço.

SE, 4 de junho de 1981


JUDITH MONARI
Chefe Seção Técnica

1. De acordo. Expedir o ofício, juntando-se cópia ao processo.
2. Aguarde-se na SAC a documentação exigida pela O.S. nº 1/81.

SE, 4 de junho de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

JM/mcsl



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Rua Libero Badaró, 39 - 11º andar - cep, 01009

São Paulo, 3 de junho de 1981

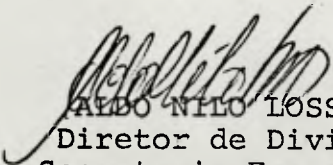
Ofício SE-254/81

Senhor Presidente

Em atenção à prezada carta de Vossa Senhoria, datada de 5 de março último, sobre o tombamento da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1º e 2º Graus "Carlos Gomes", situada à Avenida Benjamin Constant, nesse Município, cum pre-nos informar que, para a devida instrução do processo, há necessidade de serem atendidas as alíneas e, f. e g do artigo 1º da Ordem de Serviço nº 1, deste CONDEPHAAT, cuja cópia xerox, anexamos a este.

Aguardando providências a respeito, por parte de Vossa Senhoria, aproveitamos a oportunidade para renovar protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

Ilmo. Senhor
JOÃO BAPTISTA DE SÁ
DD. Presidente da Academia
Campineira de Letras e Artes
R. Maria Monteiro, 596
CAMPINAS - SP

JM/mcs1

segue juntada nesta data documentos rubricados sob nº 22/23

SAC, 15 de julho 81

J. 14 C. H. 1.

ACADEMIA CAMPINEIRA DE LETRAS E ARTES

(Fundada em 11 de novembro de 1970)

Rua Dr. Mascarenhas nº 412

CAMPINAS - SP

23
27
Jo

Ofício ACLA nº 08/81, de 08 de julho de 1981

REFERÊNCIA: Protocolado nº 23-0022, processo nº 13-S.C. - Iracema M.S. Carmona.

Em resposta ao ofício do Sr. Diretor de Divisão Executiva, tenho a honra de informar:

Estado de Condição do Bem

Apesar do uso (50 anos) a pintura, ainda se encontra, relativamente, em boas condições.

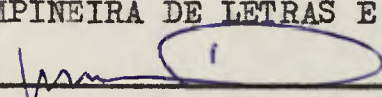
Letra "f" - O imóvel é ocupado pela Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus "Carlos Gomes", em pleno funcionamento.

Letra "g" - É de propriedade do Estado de São Paulo, cujo governo tem sede na Capital. A demarcação exigida (6x9 centímetros) consta do mapa, e a fotografia inclusa, tirada em 05 de maio de 1980, é tão somente para comprovar sua beleza arquitetônica.

Finalmente, ao louvar o admirável trabalho que realiza no Estado, reitero protestos de profundo respeito.

Saudações.

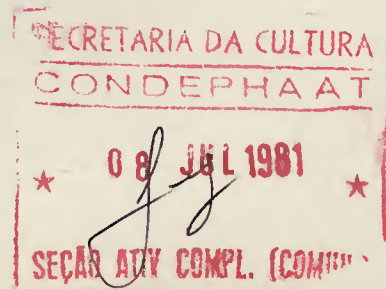
ACADEMIA CAMPINEIRA DE LETRAS E ARTES


João Baptista de Sá

Presidente

Ao Egrégio Conselho da Secretaria de Estado da Cultura
São Paulo

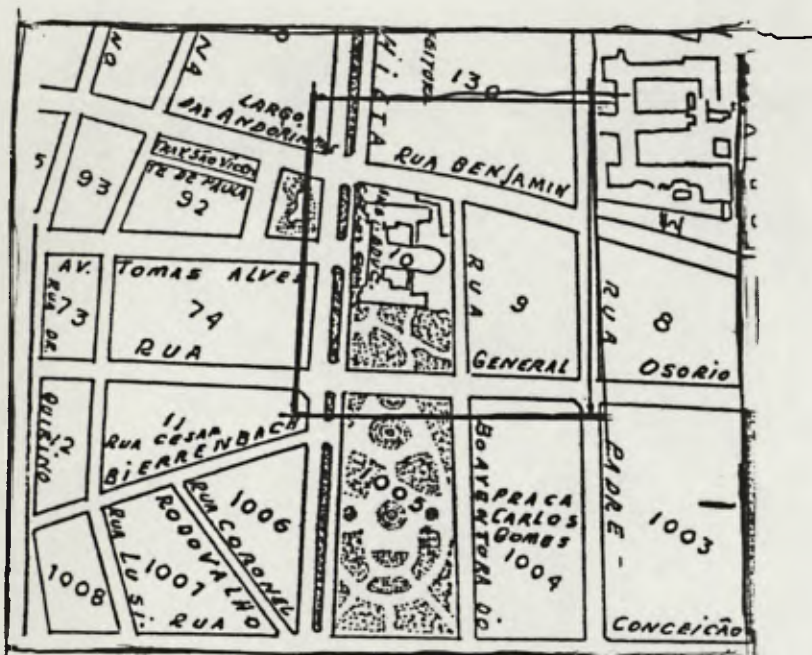
JPP/JPP



24
C/O

23
P/S

Situação do imóvel



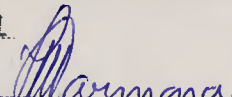


SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do GUICHÊ. CONDEPHAAT 00013/ 81 (a).....

Interessado **JOÃO BATISTA DE SÁ**

Assunto **Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de CAMPINAS.**

Providenciada(o) juntada dos documento(s)
constante(s) de Fls nºs 22/23 encaminhado(s)
a(o) SECRETARIA EXECUTIVA
em 15 / 07 / 81

SEÇÃO DE ATIV. COMPL. (COM.)

**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO,
ARTÍSTICO E TURÍSTICO
DO ESTADO**

Ordem de Serviço 1-81

Dispõe sobre o recebimento de papéis na
Seção de Atividades Complementares (área
de Comunicações) do CONDEPHAAT e dá
outras providências

O Diretor de Divisão da Secretaria-Executiva do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado — CONDEPHAAT, com anuência do Presidente do Conselho, com base na letra "f" do artigo 100, combinado com o artigo 125 do Decreto 13.426-79, resolve alterar a Ordem de Serviço 1-80, publicada no D.O.E. de 30-5-80, que passa a ter a seguinte redação:

Artigo 1.º — Os pedidos de Tombamento solicitados pelos proprietários ou por terceiros, somente poderão ser processados, por ordem do Presidente do E. Conselho e d'vão vir instruídos com os seguintes documentos:

- a) requerimento onde conste a identificação e endereço do proponente;
- b) justificativa, devidamente documentada, e que fique configurado o interesse do bem em causa, a conveniência de seu Tombamento, e, se edificação, ano de construção, seu construtor, planta do imóvel, localização em relação ao terreno e área envolvente até 300 metros;
- c) resenha histórica sobre o bem, na qual deverá constar seu valor em relação ao desenvolvimento sócio-econômico-cultural do Município ou Estado;
- d) informação sobre a situação jurídica do bem e seu endereço;
- e) informação sobre o estado de conservação do bem;
- f) atual utilização do bem;
- g) quando se tratar de monumento ou sítio, demarcação topográfica da área proposta, seus proprietários e endereços, plantas e fotografias datadas, com dimensão mínima de 6 x 9.

Parágrafo único — A Documentação referida neste artigo receberá número de "gêchê" que acompanhará sua tramitação até arquivo ou autorização de abertura do competente "Processo de Tombamento".

Artigo 2.º — Os pedidos de autorização para obras de conservação e restauração de bens tombados, deverão vir instruídos com os seguintes documentos:

- a) requerimento do proprietário, onde conste a identificação, qualificação e endereço do requerente;
- b) projeto em 3 vias;
- c) documentação fotográfica relativa ao estado de conservação do bem em causa;
- d) o proprietário que não dispuser de recursos para proceder as obras de conservação e restauração de que o bem tombado necessita, deverá comunicar ao CONDEPHAAT a circunstância, conforme o artigo 136 do Decreto 13426, de 16-3-79;
- e) no caso de pessoa física, deverá ser a comunicação acima, comprovada mediante atestado de incapacidade financeira expedido por órgão competente ou demonstração hábil devidamente documentada;
- f) no caso de pessoa jurídica de direito privado, a prova de insuficiência financeira será feita mediante cópia dos 3 últimos balanços da Receita e Despesa e das 3 últimas declarações apresentadas à Divisão do Imposto de Renda do Ministério da Fazenda, ou demonstração hábil devidamente documentada.

Artigo 3.º — Para os pedidos de autorização para execução de obras dentro do perímetro de 300 metros em torno de edifício ou sítio tombado, deverão ser juntados os seguintes documentos:

- a) requerimento da parte interessada;
- b) 3 vias do projeto completo;
- c) 3 vias do Memorial Descritivo;
- d) 1 via do croquis de localização da obra em relação ao bem tombado

Artigo 4.º — Para os pedidos de aprovação de edificações ou loteamentos na faixa litorânea de 4 km. situados em área rural ou em área urbana de Município que não disponha de Plano Diretor deverão ser juntados os seguintes documentos:

- a) requerimento da parte interessada;
- b) 3 vias do projeto completo;
- c) 3 vias do Memorial Descritivo;
- d) certidão passada pela Prefeitura Municipal, na qual conste se o loteamento ou edificação está em área urbana ou rural, ou cópia do Imposto Territorial Urbano;

e) as plantas de loteamento deverão ser apresentadas em pelo menos 1 via original, previamente aprovada pela Divisão de Engenharia da Saúde Pública da Secretaria da Saúde e pela CETESB, além de terem cumprido as exigências do Decreto-Lei Federal n.º 58 e da Lei n.º 6768, de 19-12-79.

Parágrafo único — Quando o Município dispuser de Plano Diretor ou equivalente, devidamente aprovado pela Câmara Municipal, e sancionado pelo Chefe do Executivo Municipal, as plantas de loteamento no perímetro urbano, deverão ser apresentadas em pelo menos 1 via original, em que conste declaração que obedece o Plano Diretor ou equivalente do Município, dispensado o que determina a letra "e".

Artigo 5.º — As denúncias relativas a estado de conservação ou uso predatório de bens tombados serão necessariamente instruídas com:

- a) petição do denunciante, onde conste sua identificação, qualificação e endereço;
- b) prova documental circunstanciada, devidamente datada do objeto da denúncia.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

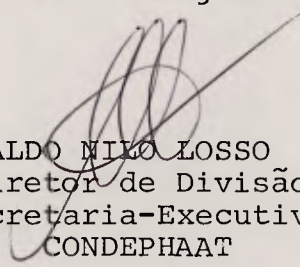
Folha de informação rubricada sob n.º 27
do GUICHÊ n.º 00013 / 81 (a) 27

Interessado **JOÃO BATISTA DE SÁ**

Assunto **Estudo de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.**

Ao S.T.C.R. para exame da documentação constante do presente Guichê, tendo em vista a Ordem de Serviço nº1 deste CONDEPHAAT.

S.E., aos 16 de julho de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/scc

*Ao Arq. Raphael Jendler
para análise da documentação
e informações
repleviconh
17-7-81*



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 28
do GUICHÊ Nº 00013 n.º 28 / (a) 28

Interessado

João Batista de Sá

Assunto

Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

Senhora Diretora do STCR

Tendo examinado a documentação constante do presente Guichê, é nosso parecer que o imóvel em questão apresenta interesse Histórico-Arquitetônico a nível eminentemente local.

Trata-se de construção do início deste século, formando com a tradicional Praça Carlos Gomes e o arrojado edifício da Praça Municipal que lhe são contíguos, um conjunto paisagístico e arquitetônico integrado dentro do núcleo central urbano de Campinas do qual é uma das referências marcantes, merecendo portanto estudos de preservação por parte dos órgãos responsáveis da Municipalidade.

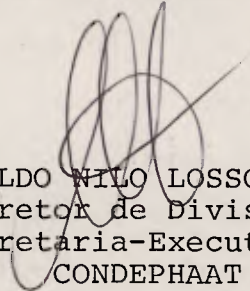
S.T.C.R., 31 de agosto de 1981

Raphael Gendler
Raphael Gendler
Agente do Serviço Civil

À. Diretor da SE
Solicita nos encaminhar a documentação
do Sr. Presidente, supremação à fls. 27
Wylvison H.
1-9-81

Encaminhe-se o presente Guichê à consideração
do Sr. Presidente do Conselho, em face dos
termos da informação do STCR à fls. 27.

SE., 19 de setembro de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Segue / , juntada a nesta data, ^{documento} ATA 483 rubricada a sob n.º 28
..... ^{folha... de informação}
..... Coligado em 14 de setembro de 1981
(a) Jimenez



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 28
do Guichê n.º 00013/81 (a) 29

Interessado **João Batista de Sá**

Assunto **Estudo de tombamento de edifício da antiga Escola Normal de Campinas.**

SÍNTESE DA DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 483 - Sessão 09/09/81

O Egrégio Colegiado decidiu pela abertura do processo de estudos de tombamento da Escola Normal de Campinas.

À SE para:

1 - A.P.

2 - Encaminhar ao STCR, para complementação de informações nos termos da ficha IAC.

GP, aos 21 de setembro de 1981

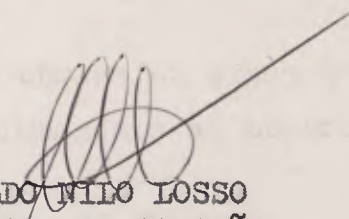
RUY OHTAKE
PRESIDENTE

LP/mhca

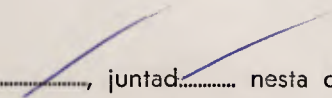
1 - À SAC para autuar e protocolar o presente Guichê.

2 - Ao STCR para complementação nos termos da ficha do IAC.

SE, aos 25 de setembro de 1981


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mhca

Segue  juntad..... nesta data, ^{documento} ~~folha... de informação~~ rubricad..... sob n.º 30
SAC em 28 de 9 de 1981
(a) Almeida

HOTEL FLÓRIDA



DUQUE DE PALMELA, 32
1200 LISBOA - Portugal

Campinas, 1º de agosto de 1981.



Exmo. Sr. Dr. Cunha Bueno.

O povo campineiro sentir-se-á mais uma vez--
orgulhoso quando da fase de tombamento do Edifício ---
do Instituto de Educação de 1º e 2º graus, Carlos Gomes,
agora em fase de seu término.

Alunas, diretoras e professores do educandário sen--
tir-se-ão felizes, com a vossa presença, quando da data
daquele evento, cujos papeis para tombamento do edifi--
cio encontram-se em fase final, no Condephhaat

Atenciosamente,

Joluná Britto

FLÓRIDA



HOTEL

Senhora Diretora da SE

Solicito seja juntado a presente carta no guiche respectivo, onde estiver.

AT/GP, aos 3/9/81

Padula

CONDA PADULA
TENTE TÉCNICA
CONDEPAT

A SAC em cumprimento
aos termos do despacho

seja

SE, 9/9/81

de Instituto de Educação de 1ª e 2ª Grupos, Carlos Gomes,

ALDO NILO LOSSO

Diretor de Divisão
Secretaria - Executiva
CONDEPAT

de acordo com o evento, cujo prazo para cumprimento de edifi-

ofo encontra-se em fase final, no Condepat

Atenciosamente,

[Handwritten signature]

Atenciosamente



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 31
do Proc. CONDEPHAAT n.º 21822 (a) _____

Interessado

JÃO BATISTA DE SÁ

Assunto

Estudo de Tombamento do edifício da antiga Escola
Normal de Campinas

A Historiadora Heloisa
preparou resenha histórica
M. Viconti
4-11-81

Sra. Diretora Técnica,

Segue ficha de cadastramento conforme pedido anterior.

S. Paulo 10/11/81

Albino

Segue....., juntad..... nesta data, documento..... rubricad..... sob n.º 32/33
folha... de informação

SAC. em 05 de novembro de 1981

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....
do P.CONDEPHAAT n.º 21822/ 81 (a).....

Interessado João Batista de Sã.
Assunto Estudo de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

EDIFÍCIO DA ANTIGA ESCOLA NORMAL

Ao término do período imperial, houve, no Brasil, uma preocupação maior com relação aos problemas e ducacionais, suscitando diversas polêmicas e discussões que versavam sobre as precárias condições do sistema escolar vigente na época anterior.

A República recebeu, embora arrefecida, a herança caracterizada pelas novas idéias. Mas, a recebe di ante de condições precaríssimas. Em prol do novo regime, foram elaboradas algumas reformas no ensino, a nível federal e estadual. Em São Paulo, em 1892, foram modificadas as bases da escola primária e normal, sob a direção de Cae tano de Campos, e implantada tal reformulação, ao longo dos anos seguintes em diversas cidades do interior do Estado.

Em Campinas, em vista da situação do ensi no, desalentadora como na maioria das cidades brasileiras, a Câmara solicita do Governo do Estado, em 1901, a criação de Uma Escola Complementar, efetuada no ano seguinte de a- cordo com a Lei nº 861 de 12 de dezembro. Para abrigar a Escola, a Prefeitura aluga três edifícios, antigas residên- cias e em 1903 da-se a sua inauguração.

Em 1912, de acordo com a Lei nº 1311, de 2 de janeiro a Escola Complementar de Campinas, como todas as demais do Estado, é transformada em Escola Normal Primá- ria, abrigando, na época, número superior de alunos em re- lação a sua capacidade.

Resolve-se, então, que haveria a necessi- dade de um novo prédio.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT n. 21822 / 81 (a)

Interessado João Batista de Sá
Assunto Estudo de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

A construção desse novo edifício da escola de Campinas foi elaborada pela antiga Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas sob a direção, no início, do Engenheiro Gabriel Penteado e na fase final, do Engenheiro Torello Danuci, tendo sido concluída apenas em 1924.

A antiga Escola Complementar e antigo Instituto de Educação, hoje Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau "Carlos Gomes", constitui, juntamente com outras escolas criadas, no interior, a efetivação de um programa estabelecido para a República, e mesmo uma doutrina calcada em categorias como: democracia, federação e educação, para um melhor desenvolvimento. Segundo Jorge Nagle (*"A Educação na Primeira República"* in *História Geral da Civilização Brasileira*, Tomo III, vol. 2, São Paulo, DIFEL, 1977, pag. 271) "o soerguimento moral da nacionalidade" poderia ser conseguido mudando-se o panorama da educação popular. Percebe-se que a solução encontrada para as agruras da sociedade brasileira estava na reeducação do povo, visão um tanto romântica da oligarquia no poder, mas que impulsionou diversas reformas. Principalmente na década nos anos vinte, tal preocupação levou à formação de novos profissionais com a criação de escolas especializadas.

A iniciativa de se preservar os edifícios construídos especialmente para abrigarem as Escolas Normais Primárias, a exemplo de Pirassununga e agora Campinas, deveria ser estendida a todos os municípios onde elas existem, pois, preservadas isoladamente não terão a visão de conjunto necessária para se entender historicamente o processo em que se desenvolveram.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do P.CONDEPHAAT n.º 21822 / 81 (a). *24/8*

Interessado

João Batista de Sã

Assunto

Estudo de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

Caberia, portanto, um estudo mais aprofundado da implantação dessas escolas, em todos os níveis.

S.T.C.R., 03 de dezembro de 1981.

HELOISA BARBOSA DA SILVA
Historiôgrafa

Campinas, 8 de outubro de 1981.

35
Ao Sr. Presidente do
Conselho 14-X-81

ALDO
Diretor do Conselho
Secretaria Executiva
de CONDEPHAAT

Aos ilustrados senhores Diretores do
Conselho de Defesa do Patrimônio His-
tórico, Artístico, Arqueológico e Turís-
tico do Estado de

São Paulo.

João Baptista de Sá (Jelumá Britte), presidente da Academia Cam-
pineira de Letras e Artes, vem solicitar de vossas excelências a
juntada aos autos de processo de tombamento da Escola Estadual -
de 1º e 2º Graus "Carlos Gomes", protocolado sob n.239-0022, pro-
cesso S.C. 13-81, dos documentos juntos, que ainda mais esclare-
cem a justiça da solitação feita.

Pede licença para, juntando o recorte do "Correio Popular" des-
ta cidade de 4 de setembro de 1981, solicitar vossa atenção para
o que se pretende fazer, com o trancamento do processo de tomba-
mento do edifício do Barão de Itapura, a rua do Marechal Deodoro,
n.1093, o que seria verdadeiro atentado à memória histórica cam-
pineira, que com tanto ardor tem sido motivo de defesa por vos-
sas excelências, como culteres da tradição de cidades do Estado--
de São Paulo. Processo n.14.335, de 1969.

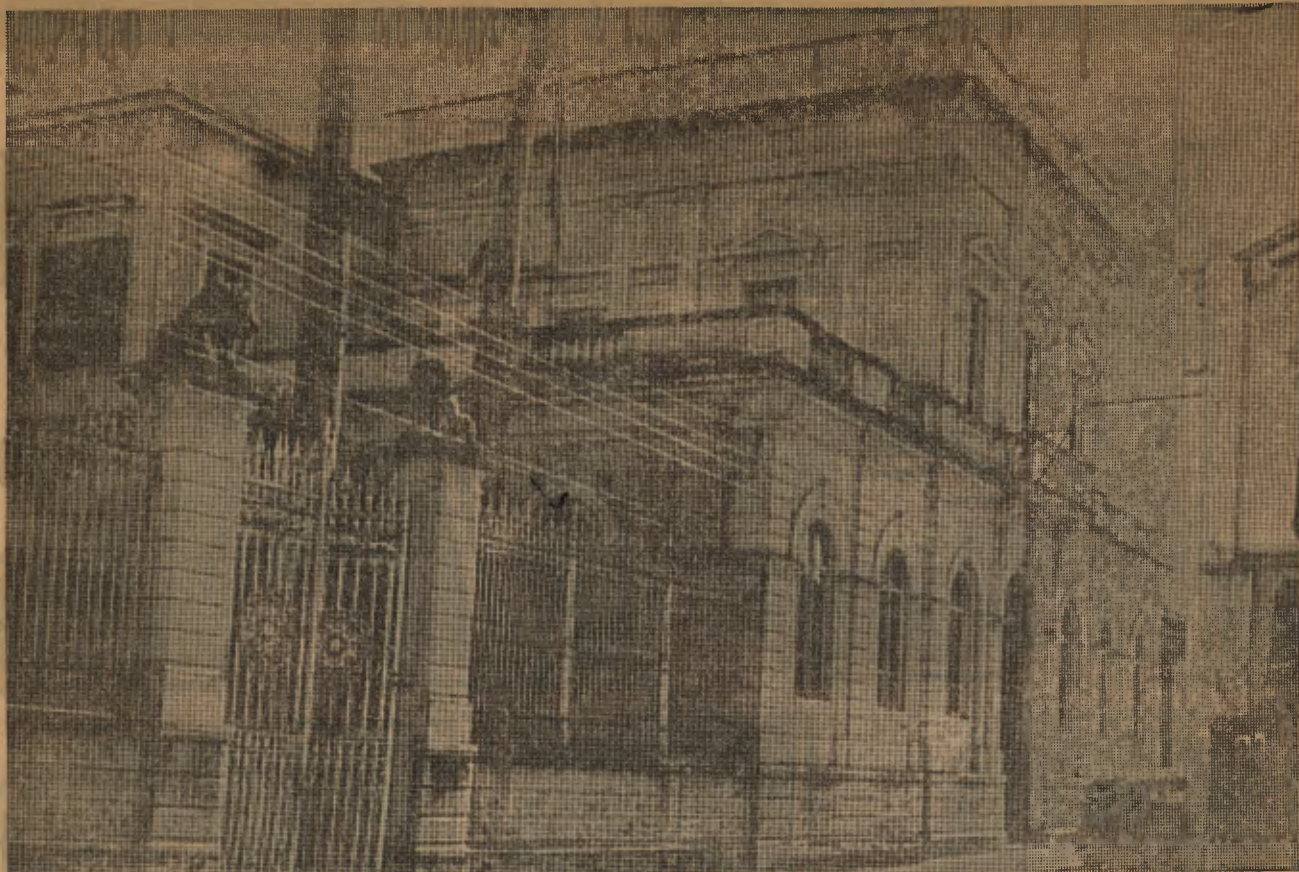
Atenciosas saudações.

João Baptista de Sá-Presidente

SECRETARIA DA CULTURA
CONDEPHAAT

★ 09 08 1981 ★
SEÇÃO ATIV. COMPL. (COMUN.)

36



O velho sobrado, com as sacadas originais, hoje desaparecidas.

Vende-se esta relíquia: 900 milhões de cruzeiros

Antiga residência do Barão de Itapura e símbolo do apogeu da aristocracia rural do fim do século passado, o velho prédio central da PUC de Campinas — hoje sob o risco de ser tombado pelo Condephaat, órgão responsável pela preservação da história física do Estado — ganha uma nova importância na ordem do dia: ele pode representar a diferença entre a solução e o impasse da crise econômica da PUC.

É que, à exceção do seu hospital das clínicas, trata-se do único patrimônio disponível para venda — seu preço está avaliado em 900 milhões de cruzeiros — capaz de equilibrar o combalido orçamento da PUC, cujo déficit operacional deve chegar a Cr\$ 140 milhões até o final do ano. Fora isso, a PUC deve aos bancos mais de 1 bilhão de cruzeiros como resultado de empréstimos contrai-dos para a construção, precisamente, do hospital.

Localizado num ponto nobre do centro da cidade, onde o metro quadrado de área vale hoje cerca de 100 mil cruzeiros, o tombamento do velho sobrado teria consequência dramática para também todo o negócio imobiliário nas proximidades: num raio de 300 metros quadrados, nada poderia ser construído até uma altura acima da antiga residência do Barão. Mas o ponto principal, para a PUC, é que o prédio não poderia mais ser passado adiante.

Mas o reitor Heitor Regina, ao que tudo indica, conseguiu um meio de neutralizar, pelo menos por ora, a ação do Condephaat. Com base em fotografias antigas e recentes, ele pretende demonstrar que o sobrado foi drasticamente descaracterizado no correr dos anos. Nada menos do que dois terços do pavimento superior foram acrescentados onde antes era, no melhor estilo belle époque, uma romântica sacada. O tombamento implicaria na restauração das características originais do prédio, o que, segundo o reitor, custaria uma fábula nem de longe acessível aos cofres da PUC.

«É lindo manter a cultura, desde que o seu preço não seja a falência», pilheriou o reitor Heitor Regina. Regina garantiu que, se ocorrer o tombamento, a PUC entra imediatamente com um pedido de indenização contra o Estado, podendo ir até às instâncias superiores.

"Correio Popular"-de 4 de setembro de 1981

42

A SE

Em atenção a determinação
do Senhor Presidente, solicito
seja o presente expediente
juntado ao respectivo processo
e se prepare resposta
a ser enviada por esta
Presidência

AT/GP, aos 15/10/81

Paula
LEONILDA PADULA
ASSISTENTE TÉCNICA
CONDEPHAAT

24
31/11/81

1- À SAC para juntar ao processo respectivo.

2- Ao ~~STOR~~ ^{ESTOR} para elaborar ofício resposta, o qual deverá
ser assinado pelo Sr. Presidente do Conselho.

SE, aos 03 de novembro de 1981

[Assinatura]
ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mtr

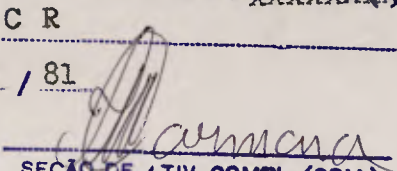


SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....
d. PROC. CONDEPHAAT n.º 21822 / 81 (a).....

Interessado JOÃO BATISTA DE SÁ

Assunto Estudo de tombamento do edificio da antiga Escola Normal
de CAMPINAS

Providenciada(o) junta	dos documento(s)
constante(s) de Fls nºs 32/33	retornando
a(o) S T C R	encaminhado(s)
em 05 / 11 / 81	
 SEÇÃO DE ATIV. COMPL. (COM.)	

Recebido
em 23-3-82
W. V. V. V.

Arg. Reinaldo
para instrução do presente processo.

Uly Wixonti
26-4-82

ao arquiteto Guilherme Motta
para elaboração de levantamentos
arquitetônicos, fichas IAC e estado
de conservação.

27/04/82.

Uly Wixonti.

Segue juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 38
do P. CONDEPHAAT n.º 21822/ 81 (a)

Interessado João Batista de Sá

Assunto Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

Arq. Reinaldo,

Em anexo a essa informação segue a documentação com relação ao EEPG Carlos Gomes.

Em vistoria ao edifício em Campinas, pudemos observar que o imóvel encontra-se em estado satisfatório de conservação. Com relação ao projeto original há apenas duas alterações:

1-Modificação no pavimento térreo da planta do auditório. Há indícios de que essa modificação, no entanto, ocorreu quando da construção do edifício e não posteriormente. Essa diferença pode ser observada na comparação da planta original do DOP e da atual da CONESP.

2- Construção recente de anexos no pátio.

Junto a arq. Silvia Ferreira Santos obtivemos a documentação do DOP, plantas originais e a da CONESP.

Da documentação da CONESP constam o levantamento arquitetônico atual, levantamento fotográfico atual assim como ficha cadastral do imóvel com vários dados sobre o edifício e seu uso.

STCR, 05 de maio de 1982

Guilherme L. Motta
Arq. Guilherme Motta.

CONDEPHAAT

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado.

Dados básicos para estudo de tombamento

Denominação: Escola Normal Carlos Gomes

Localização: Av. Anchieta - Campinas - SP.

☒

Bem isolado

☐

Conjunto arquitetônico

☐

Logradouro

Proprietário: CONESP (ENTIDADE EXECUTORA DE REFORMAS)

Proprietário: ESTADO

Viola
09/06/82

Uso original: Escola Normal de Campinas.

Uso atual: Grupo Escolar.

Técnicas construtivas: Alvenaria de tijolo - caixilhos de madeira
Cobertura de telha francesa.

Estado de conservação:

☒

satisfatório

☐

médio

☐

ruim

☐

em ruínas

☐

em restauração

Fotografia:



Grau de alteração: O projeto original executado pelo DOP sofreu pequenas alterações já quando da construção do edifício. No que se refere ao auditório este é um pouco maior do que aparece no projeto original.

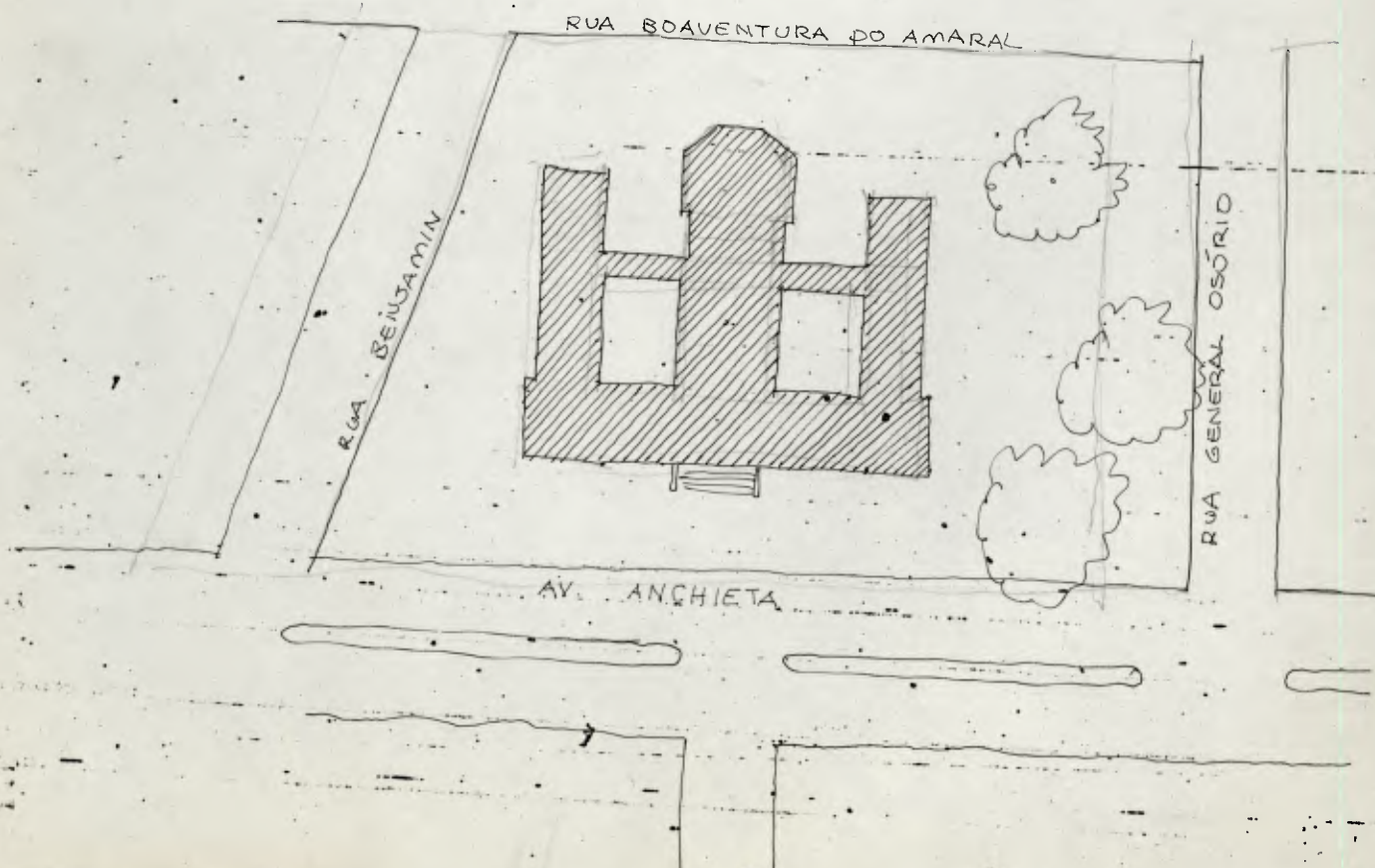
Dados históricos / arquitetônicos: O projeto foi elaborado pela antiga Sec. da Agricultura Comércio e Obras Públicas, sob a direção do Eng. Gabriel Penteado, no início, e posteriormente pelo Eng. Tonello Danuci. A aprovação do projeto é de 1919, tendo sido a construção concluída em 1924. A Escola complementar e Antigo Instituto de Educação, atual EEEG Carlos Gomes, insere-se dentro de um programa de educação estabelecido pela república, tendo como intenção fundamental o desenvolvimento através do ensino. Caracterizando-se assim, como um dos exemplos de edifício de Escolas Normais Primárias construídas especialmente para responder a este programa.

Documentação existente:

- plantas originais (jogo completo, arquivo DOP)
- fotos - fls/20
- CONESP - ficha cadastral, planta estado atual, fotos.

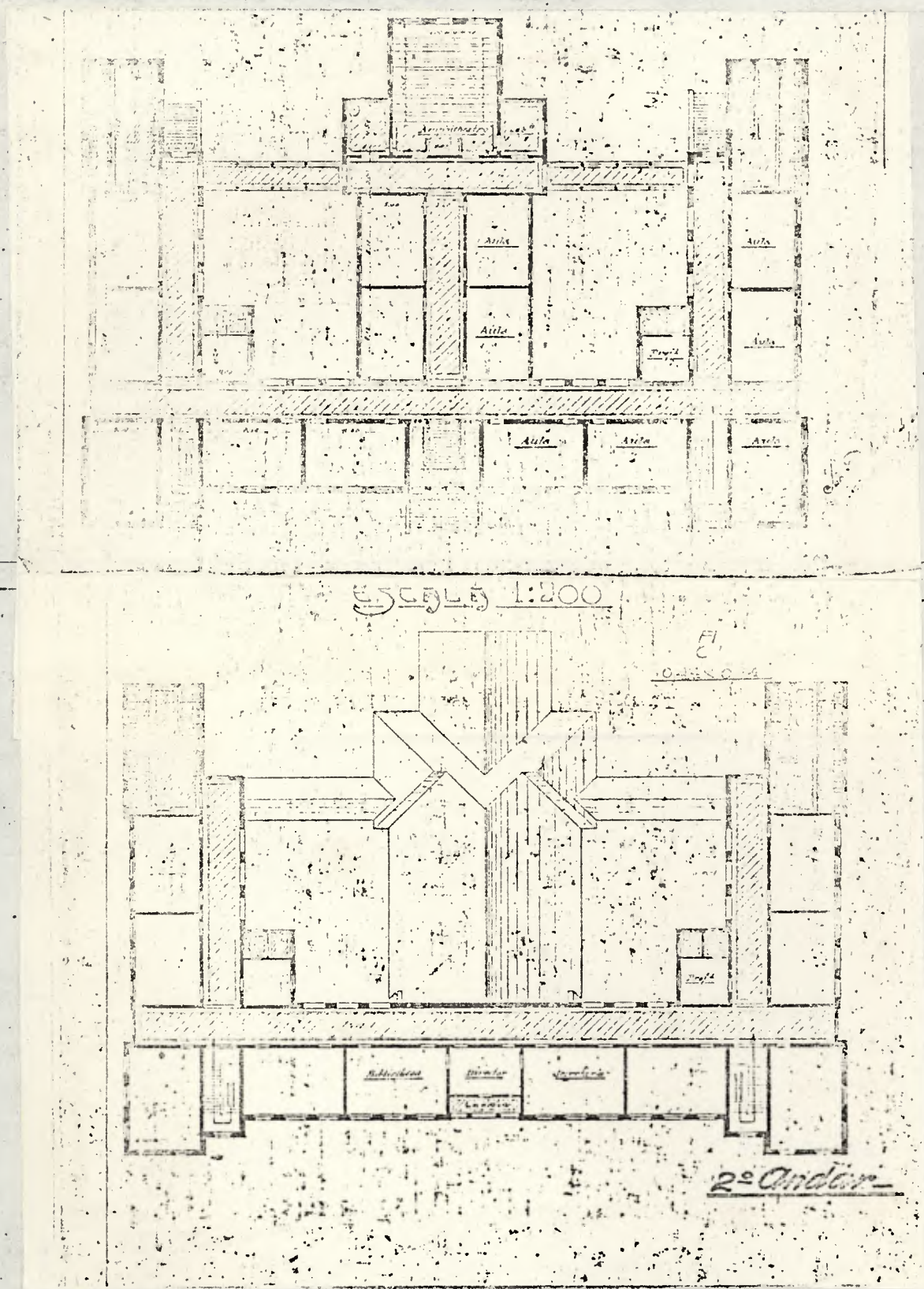
Observações: Classificação das Escolas de interesse histórico ou artístico encomendada pela CONESP, ao arq. Nestor Goular dos Reis Fe. Dentro da lista houve 4 classificações de edifício: excepcional, importante, coerentes modernos e coerentes antigos. O edifício da Escola "Carlos Gomes" em questão insere-se na classificação como edifício excepcional.

Planta de situação:



Identificação gráfica: _____

+ plantas originais em anexo.



Elaborado por: Guilherme Motta

Verificado por: _____ data: _____

Fotografado por: _____ data: _____

Desenho: _____ data: _____

42

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: Grupo Escolar Carlos Gomes

LOCAL: Campinas

LEVANTADO POR: Guilherme Motta e Silvia Ferreira Santos

DATA:

ÍTEM A SER AVALIADO: ESTRUTURA PORTANTE

Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
FUNDAÇÕES	36	SEM RECALQUES	0	0
		PEQUENOS RECALQUES	-18	
		GRANDES RECALQUES	-36	
SUPORTES VERTICAIS	36	ESTÁVEL, SEM LESÕES DE IMPORTÂNCIA	0	0
		PEQUENAS LESÕES	-18	
		PERICLITANTES	-28	
SUPORTES HORIZONTAIS	28	ORIGINAIS OU RESTAURADOS, ESTADO BOM	0	0
		PARCIALMENTE ESTRAGADOS	-14	
		ARRUINADOS OU IMPROPRIAMENTE SUBSTITUIDOS	-28	

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

☒

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

☐

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

☐

OBSERVAÇÕES:

43

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: Grupo Escolar Carlos Gomes

LOCAL: Campinas

LEVANTADO POR: Guilherme Motta e Silvia Ferreira Santos

DATA:

ITEM A SER AVALIADO: ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Nº

SUB-ÍTEMS	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
VÃOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		ALTERADOS PARCIALMENTE	-10	
		GRADUALMENTE ALTERADOS	-20	
QUADRIAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	-10
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ELIMINADAS OU PARCIALMENTE SUBSTITUIDAS	-20	
GRADES E GUARDA-CORPOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	-10
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ELIMINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
REVESTIMENTO EXTERNO	20	ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM	0	0
		PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO	-10	
		DESTRUIDO OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE	-20	
PENATURA	20	ORIGINAL OU RESTAURADA. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADA OU PARCIALMENTE ALTERADA	-10	
		ELIMINADA OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE	-20	

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (- 20)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (20) = 80

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (80)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO : 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO : DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM : MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES :

☐☒☐

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA:Grupo Escolar Carlos Gomes

LOCAL: Campinas Av. Anchieta

LEVANTADO POR: Guilherme Motta e Silvia Terreira Santos

DATA:

ITEM A SER AVALIADO: INTERIOR

Nº

SUB-ÍTEM	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
DIVISÓRIAS INTERNAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ARRUINADAS OU GRANDEMENTE ALTERADAS	-20	
PISOS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	-10
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
ESCADAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADAS. ESTADO BOM	0	-10
		MAL CONSERVADAS OU PARCIALMENTE ALTERADAS	-10	
		ALTERADAS OU SUBSTITUIDAS IMPROPRIAMENTE	-20	
REVESTIMENTO E DECORAÇÃO	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	-10
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	
PORTAS	20	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	-20
		MAL CONSERVADOS OU PARCIALMENTE ALTERADOS	-10	
		ARRUINADOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-20	

TOTAL: (100)

SUB-TOTAL: (-50)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (50) = 50

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (50)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

☐

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

☒

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

☐

OBSERVAÇÕES:

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: Grupo Escolar Carlos Gomes
LOCAL: Campinas
LEVANTADO POR: Guilherme Motta e Silvia F. Santos

DATA:

ÍTEM A SER AVALIADO: COBERTURA

Nº

SUB-ÍTEM	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
ESTRUTURA DA COBERTURA	28	ORIGINAL ESTÁVEL OU RESTAURÁVEL	0	0
		PRECÁRIA OU PARCIALMENTE ALTERADA	-14	
		PERICLITANTE OU SUBSTITUIDA IMPROPRIAMENTE	-28	
MADEIRAMENTO SECUNDÁRIO	28	NECESSITA DE 10% DE SUBSTITUIÇÃO	0	0
		NECESSITA DE 50% DE SUBSTITUIÇÃO	-14	
		NECESSITA DE SUBSTITUIÇÃO TOTAL	-28	
ENTELHAMENTO	28	ORIGINAL OU RESTAURADO. ESTADO BOM	0	0
		PRECÁRIO OU PARCIALMENTE ALTERADO	-14	
		COM MUITA GOTEIRA OU SUBSTITUIDO IMPROPRIAMENTE	-28	
BEIRAS E TERMINAÇÕES	16	ORIGINAIS OU RESTAURADOS. ESTADO BOM	0	0
		MAL CONSERVADOS OU ALTERADOS PARCIALMENTE	-8	
		SUPRIMIDOS OU SUBSTITUIDOS IMPROPRIAMENTE	-16	

TOTAL : (100)

SUB - TOTAL : (0)

TOTAL (100) - SUB-TOTAL (0) = 100

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO (100)

APURAÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

X

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

OBSERVAÇÕES:

46

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE MONUMENTOS

OBRA: Grupo Escolar Carlos Gomes

LOCAL: Campinas

LEVANTADO POR: Guilherme Motta e Silvia F. Santos

DATA:

ITEM A SER AVALIADO: CONDIÇÕES HIGIÊNICAS

Nº

SUB-ÍTEM	Nº DE PONTOS	TIPICIDADE	DEDUÇÃO	PONTOS ALCANÇADOS
REDE HIDRÁULICA	20	EMBUTIDA, SEM VAZAMENTO	0	-10
		EXTERNA OU COM VAZAMENTO	-10	
		PRECÁRIA OU INEXISTENTE	-20	
SANTUÁRIO	20	SATISFATÓRIO, LOCALIZADO DENTRO DO EDIFÍCIO	0	0
		INSATISFATÓRIO OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADO	-10	
		FOSSA SECA OU INEXISTENTE	-20	
REDE ELÉTRICA	16	EMBUTIDA E SATISFATÓRIA	0	-8
		EXTERNA OU DEFICIENTE	-8	
		PRECÁRIA OU INEXISTENTE	-16	
COZINHA	16	SATISFATÓRIA, LOCALIZADA DENTRO DO EDIFÍCIO	0	-8
		INSATISFATÓRIA OU INADEQUADAMENTE LOCALIZADA	-8	
		IMPROVISADA OU INEXISTENTE	-16	
ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NATURAL	14	EM 2/3 DOS AMBIENTES OU MAIS	0	0
		ENTRE 2/3 E 1/3 DOS CÔMODOS	-7	
		EM APENAS 1/3 DOS CÔMODOS	-14	
UMIDADE DOS AMBIENTES	14	PEQUENA	0	0
		MÉDIA	-7	
		MUITO GRANDE	-14	

TOTAL : (100)

SUB-TOTAL : (26)

TOTAL (100) — SUB-TOTAL (26) =

PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO : 74

APURAÇÃO DOS PONTOS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

ESTADO SATISFATÓRIO: 90 OU MAIS PONTOS

ESTADO MÉDIO: DE 45 ATÉ 89 PONTOS

ESTADO RUIM: MENOS DE 45 PONTOS

☐☒☐

OBSERVAÇÕES :

IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO	NOME EEPSG CARLOS GOMES			
	ENDER AV ANCHIETA		S/N	
	DISTRITO CENTRO		MUNICÍPIO CAMPINAS	
	SITUAÇÃO CADASTRO INCOMPLETO	ZONA URBANA	TELEFONE 0313033	CEP: 13100
DADOS GERAIS DO PRÉDIO	PROPRIETÁRIO ESTADUAL		ENTIDADE CONSTRUTORA DOP	
	FINALIDADE ORIGINAL PROPIA		ANO DA CONSTRUÇÃO 1924	Nº SALAS DE AULAS 28
	ÁREA DO TERRENO 999999 m²	ÁREA OCUPADA 999999 m²	ÁREA CONSTRUÍDA 999999 m²	
	ÚLTIMA REFORMA - ANO 1974		ENTIDADE EXECUTORA: CONESP	
	ÚLTIMA AMPLIAÇÃO - ANO 1974		ENTIDADE EXECUTORA: CONESP	
DADOS DO ESTABEL.	GRAU ESCOLAR 1. E 2. GRAU	TURNOS DE FUNCIONAMENTO 3	Nº DE CLASSES 69	Nº DE MATRÍCULAS 2395
	1 NOME			
	ENT. MANT.			
	GRAU ESCOLAR			
OUTROS ESTABELECIMENTOS	2 NOME			
	ENT. MANT.			
	GRAU ESCOLAR			
	TURNOS DE FUNCIONAMENTO			

ÁREA EXTERNA

MURO DE FECHO	TIPO	COMPR. (ML)
	TIJOLO ALAMBRADO	205 159
AVALIAÇÃO PERFEITO ESTADO COMPR. TOTAL 364 COMPR. AFETADO 0		
MURO DE ARRIMO	MATERIAL	COMPR. (ML)
	TIJOLO PEDRA	142 110
AVALIAÇÃO PERFEITO		
PINTURA	DATA ÚLTIMA PINTURA GERAL 1974	
	AVALIAÇÃO INTERNA: REPAROS PERFEITA	
ÁREAS ESPORTIVAS	IDENT.	TIPO DA ÁREA ESPORTIVA
	61	QUADRA DE USO MÚLTIPLO
ÁREA (m²)		ACABAMENTO
597		CIMENTADO
AVALIAÇÃO		ÁREA AFETADA (m²)
PERFEITO		0

PORTÕES	MATERIAL	NÚMERO	PERFEITO ESTADO	PEQUENOS REPAROS	SUBSTITUIÇÃO
	METÁLICO TELA	1 3	0 0	1 2	0 1
ACESSOS E CIRC. EXTER. DESC.	PEDESTRE CIMENTADO				
	VEÍCULOS NAO TEM				
CIRCULAÇÃO EXTERNA COBERTA	COMPONENTE	MATERIAL	ÁREA (m²)	AVALIAÇÃO	ÁREA AFETADA (m²)
	PISO	LADRILHO	64	PERFEITO	0
	COBERTURA	T. BARRO	64	REPAROS	16
	ESTRUTURA	CONCRETO		VERIFICAR	
	CALHAS	CHAPA			
	CONDUTORES	CHAPA			

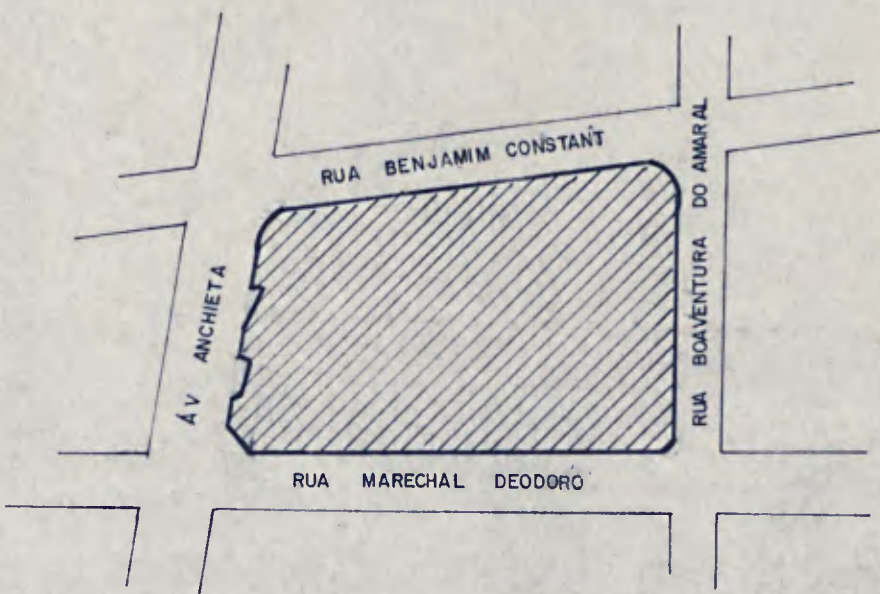
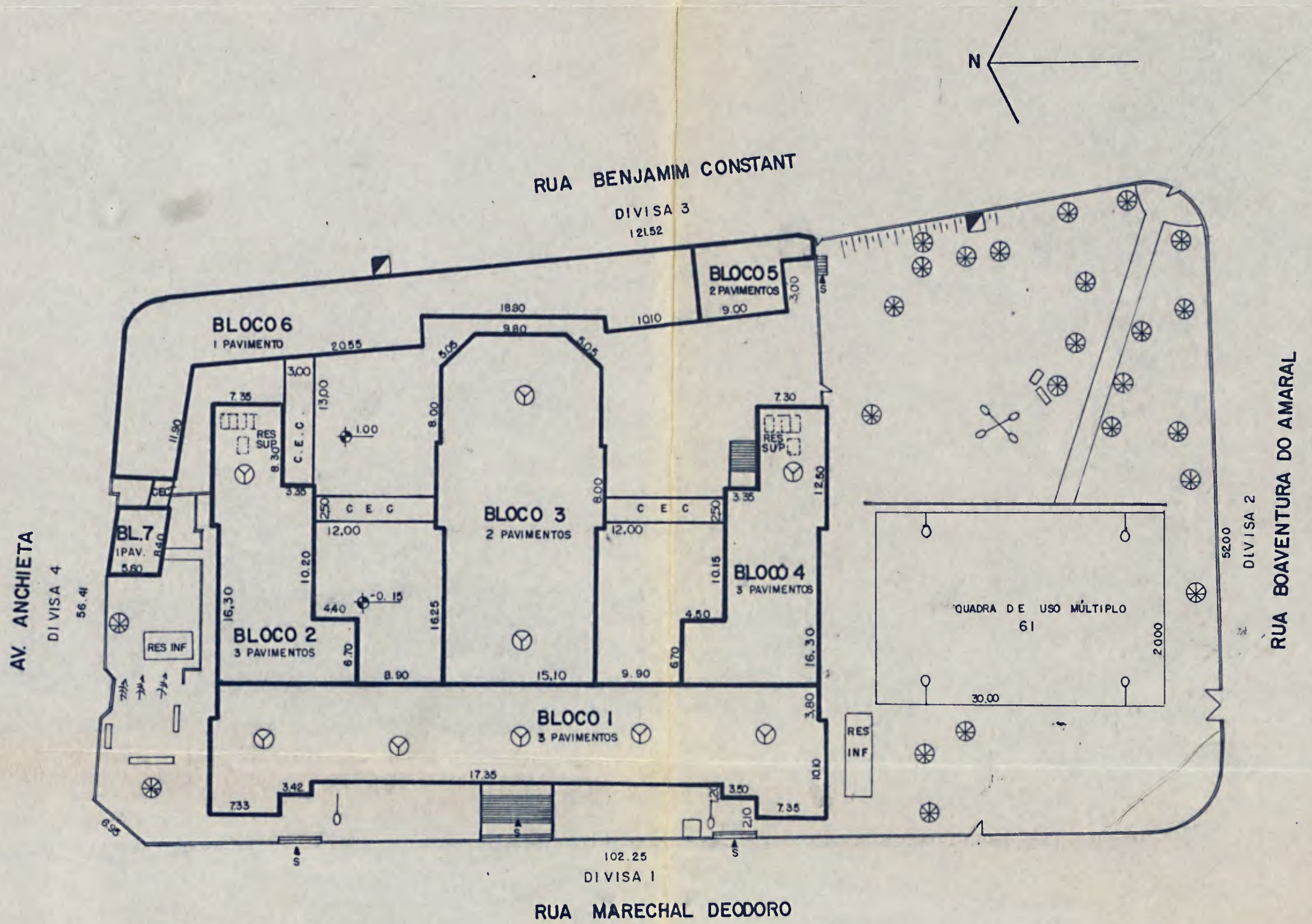
CÓDIGO DO PRÉDIO			
REGIÃO	MUNICÍPIO	IDENT	D / C
05	05	119	8

INSTALAÇÕES HIDRAULICAS, ESGOTO E GAS.	ABASTECIMENTO - TIPO REDE PUBLICA COM ABRIGO PARA CAVALETE			
	RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	TIPO	MATERIAL	QDE
		SUBTERRANEO	CONCRETO	2
	SUPERIOR	VOLUME TOTAL (1000L)	Nº BOMBAS	Nº BOMBAS NÃO FUNCIONAM
		20	4	3
	RESERVA DE INCENDIO (1000L)	MATERIAL	QDE	
		CONCRETO	0	
	REDE DE ESGOTO - TIPO REDE PUBLICA			
AGUAS PLUVIAIS REDE DE ESCOAMENTO				
ABASTECIMENTO DA REDE INTERNA DE GAS - TIPO NAO TEM REDE				

PROTEÇÃO CONTRA INCENDIO	HIDRANTES	QUANTIDADE	QUEBRADOS
	0	0	0
EXTINTORES	CO ₂	ESPUMA	
	0	2	
PONTOS DE CONSUMO NOS AMBIENTES	ÁGUA - Nº	GÁS - Nº	NÃO FUNCIONAM
	34	0	0
BEBEDOUROS INDIVIDUAIS	MODELO	QUANTIDADE	NÃO FUNCIONAM
			ENTUPIDOS QUEBRADOS
BEBEDOUROS COLETIVOS	MATERIAL	QUANTIDADE	EQUIVALÊNCIA
	CONCRETO	2	10
		NÃO FUNCIONAM	ENTUPIDOS QUEBRADOS
		0	0

FILTROS	TIPO	QDE	NÃO FUNCIONAM
	VELA	10	0
SANTÁRIOS E VESTIÁRIOS	PEÇAS	NÚMERO TOTAL	NÃO FUNCIONAM
			ENTUPIDOS QUEBRADOS
	BACIA	67	0
	MICTÓRIO	1	0
	LAVATÓRIO	26	0
	BEBEDOURO	0	0
	VALVULA HIDRA	66	0
	CAIXA DESCARGA	1	0
	CHUVEIRO	8	1
	BIDE	0	0
	MICTÓRIO COCHO	0	0
	LAVATÓRIO COCHO	0	0

conesp		CADASTRO FOTOGRÁFICO	SUMT 48
NOME EFPSG CARLOS GOMES		LOCAL CAMPINAS	CÓDIGO 015 015 1119
 IDENTIFICAÇÃO BLOCO FACHADA			
 IDENTIFICAÇÃO BLOCO FACHADA			
RESPONSÁVEL/DATA		FOLHA	DATA



ÁRVORE DE GRANDE PORTE	POSTE DE ILUMINAÇÃO
FOSSA	POSTE COM TRANSFORMADOR
FOSSA SÉPTICA	INDICAÇÃO DO NORTE
POÇO	PARA-RAIO
POÇO SEMI-ARTESIANO	TALUDE
COTA DE NÍVEL	ACLIVE
ENTRADA DE ÁGUA	EROSÃO
ENTRADA DE LUZ	

LEGENDA

SERVIÇOS	CALÇADAS PAVIMENTADAS		RUAS PAVIMENTADAS		ÁGUA		ESGOTO		LUZ		ILUMINAÇÃO PÚBLICA		TELEFONE		COLETA DE LIXO		ÁGUAS PLUVIAIS		TRÂNSITO INTENSO	
	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
1 M. DEODORO	X				X		X		X		X		X		X		X		X	
2 AV. ANCHIETA	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
3 AV. B. CONSTANT	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
4 B. DO AMARAL	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
5																				
6																				

COMPANHIA DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES DO ESTADO DE SÃO PAULO - CONESP			
DESENHO IARA	NOME DO ESTABELECIMENTO EE DE 1º E 2º GRAU CARLOS GOMES	05 05 119	
DATA 20-07-77	ENDEREÇO LGO. DAS ANDORINHAS, S/Nº - CENTRO - CAMPINAS	01	
VERIFICAÇÃO	BASE DE ELABORAÇÃO LEVANTAMENTO NO LOCAL	CADASTRO	
CONTROLE	IMPLANTAÇÃO E MICROLOCALIZAÇÃO	ESCALA 1:400	1/3

4		
3		
2		
1		
Nº	OBSERVAÇÕES	DATA
4		
3		
2		
1		
Nº	MODIFICAÇÕES	DATA

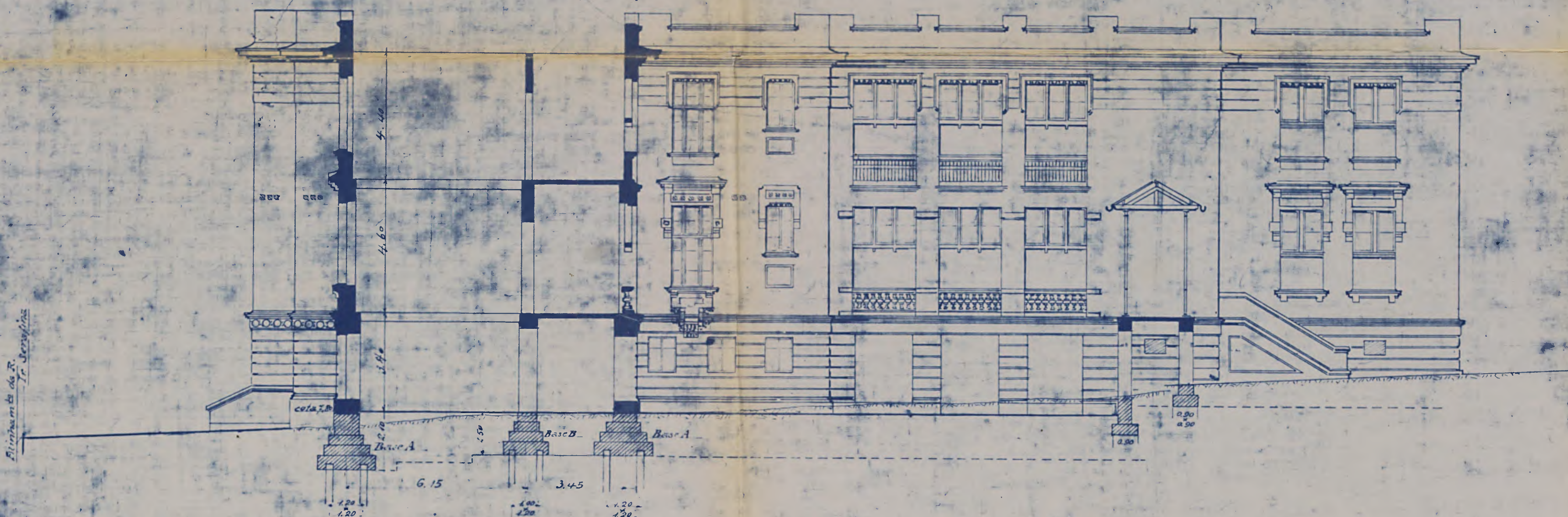
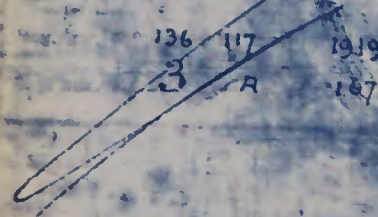
ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS

Escala 1:100

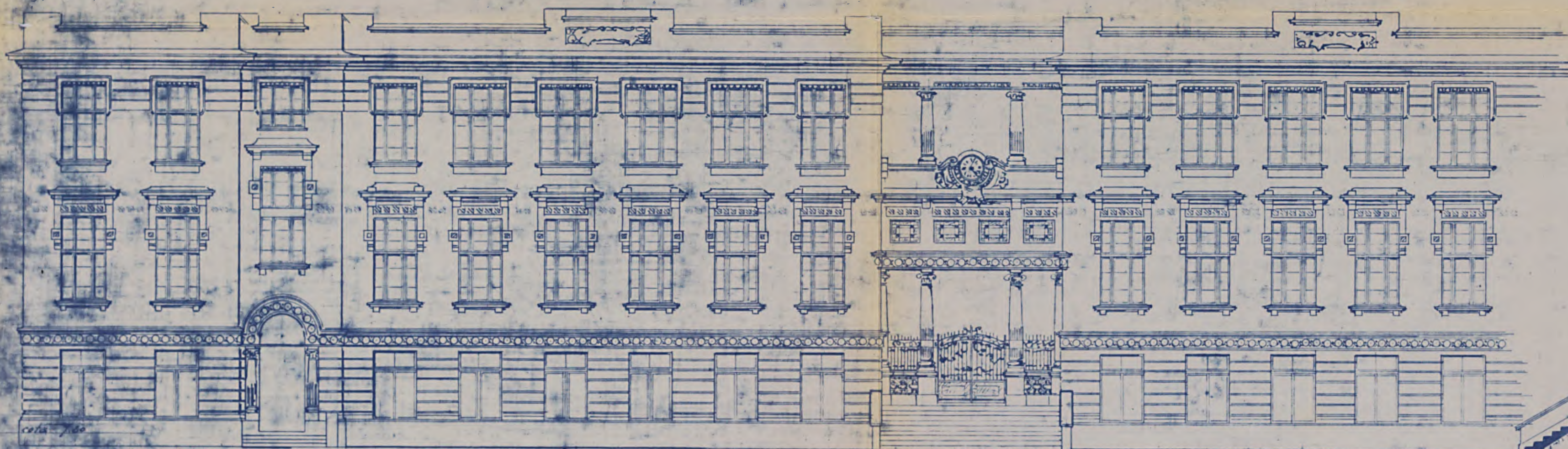
F
C

5
1919

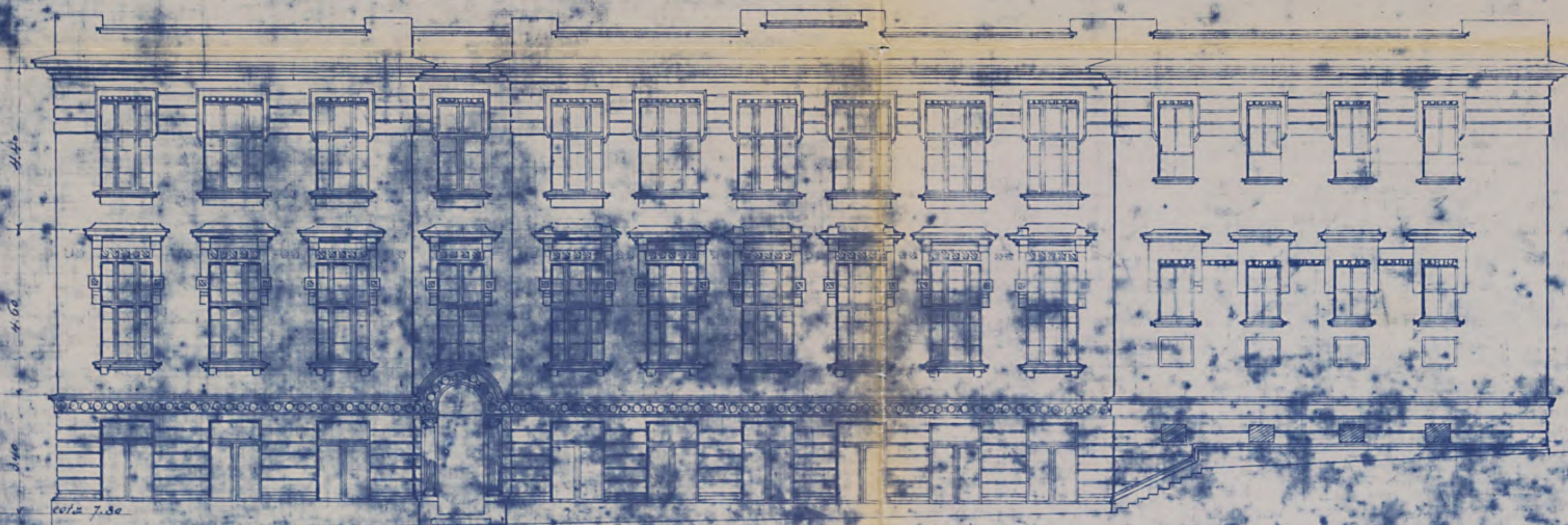
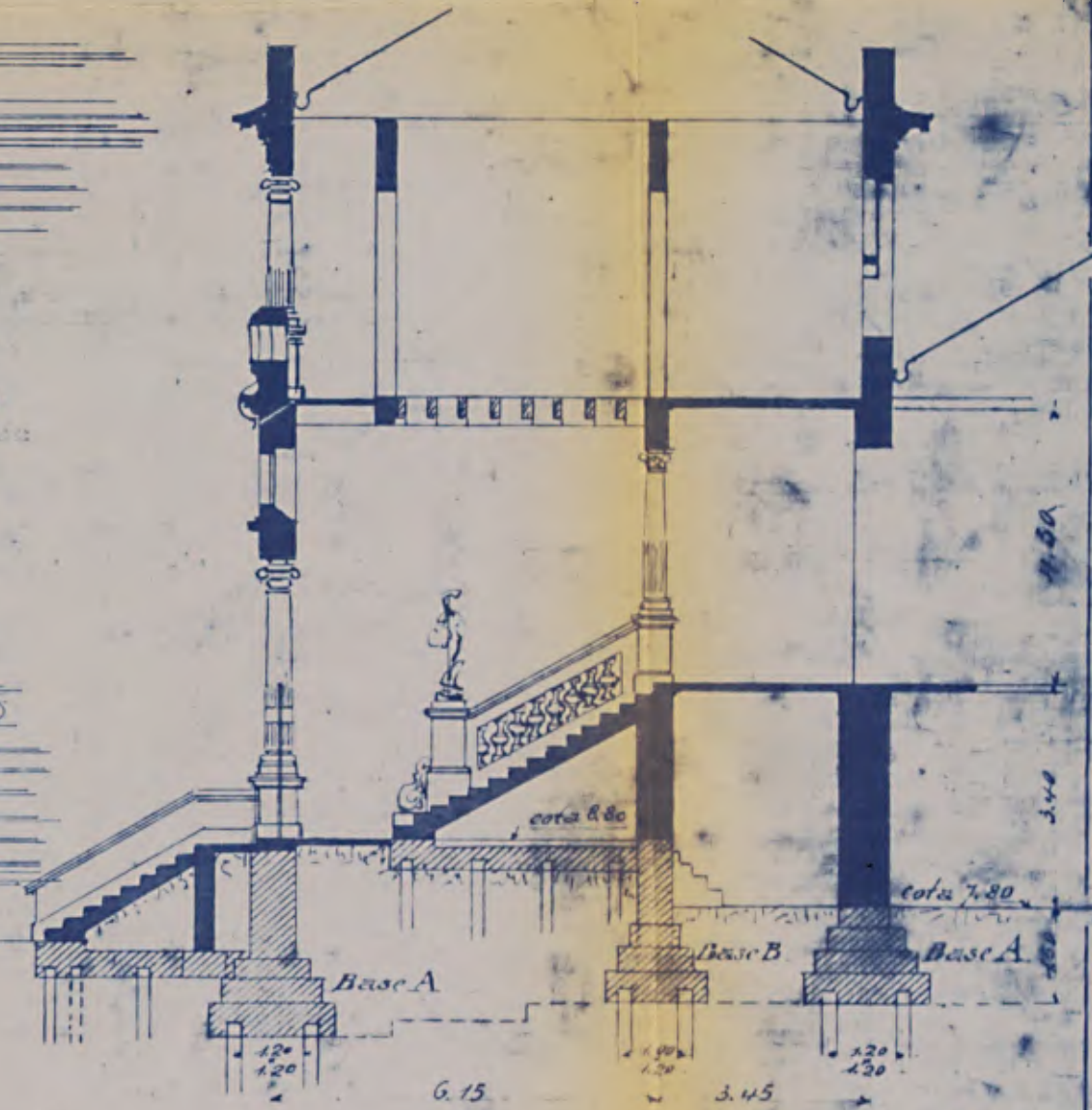
0,75 x 0,80



Corte transversal



Fachada principal



Fachada lateral

Proj. Paulo de Agostini 1919
Arquiteto

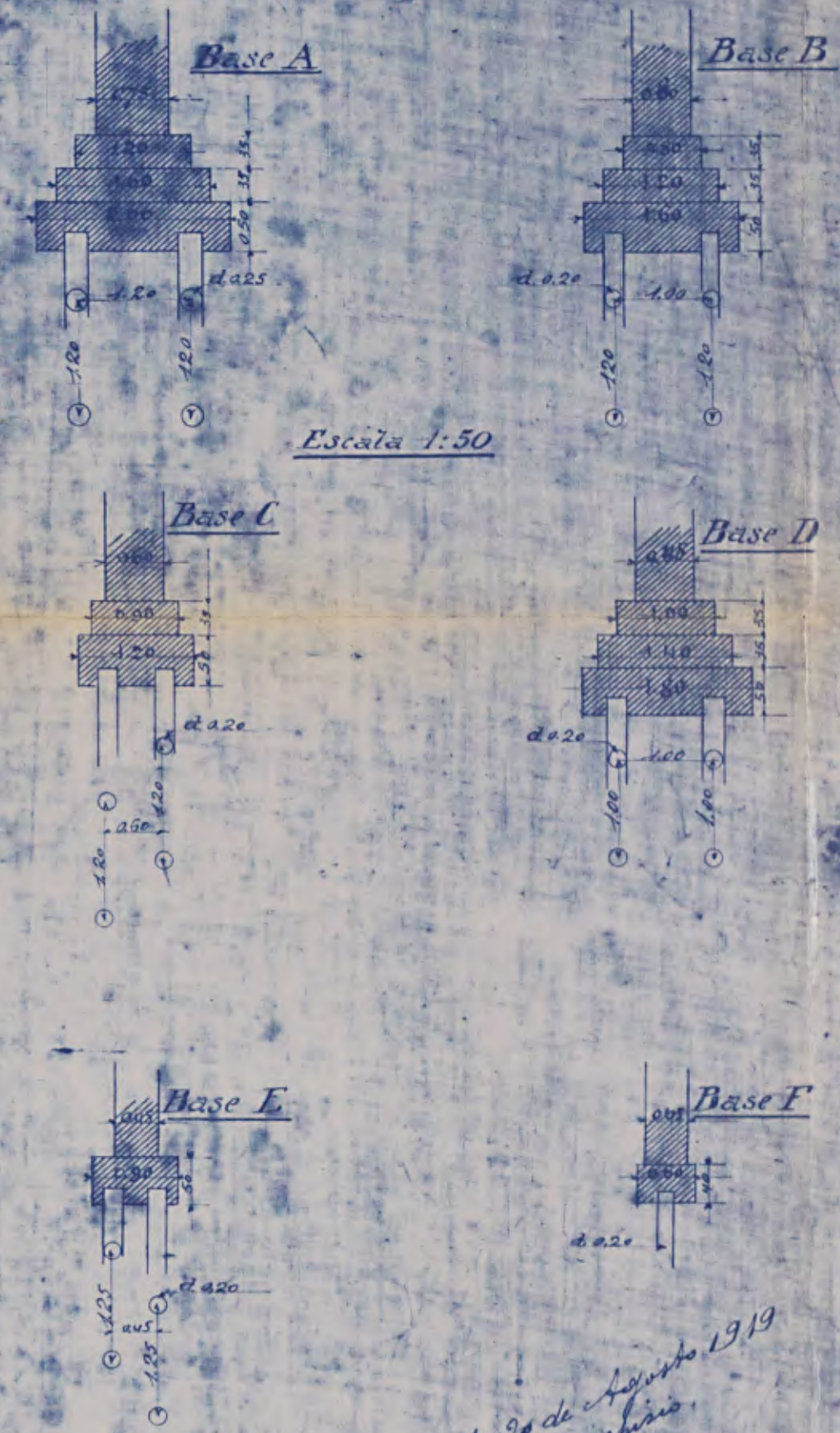
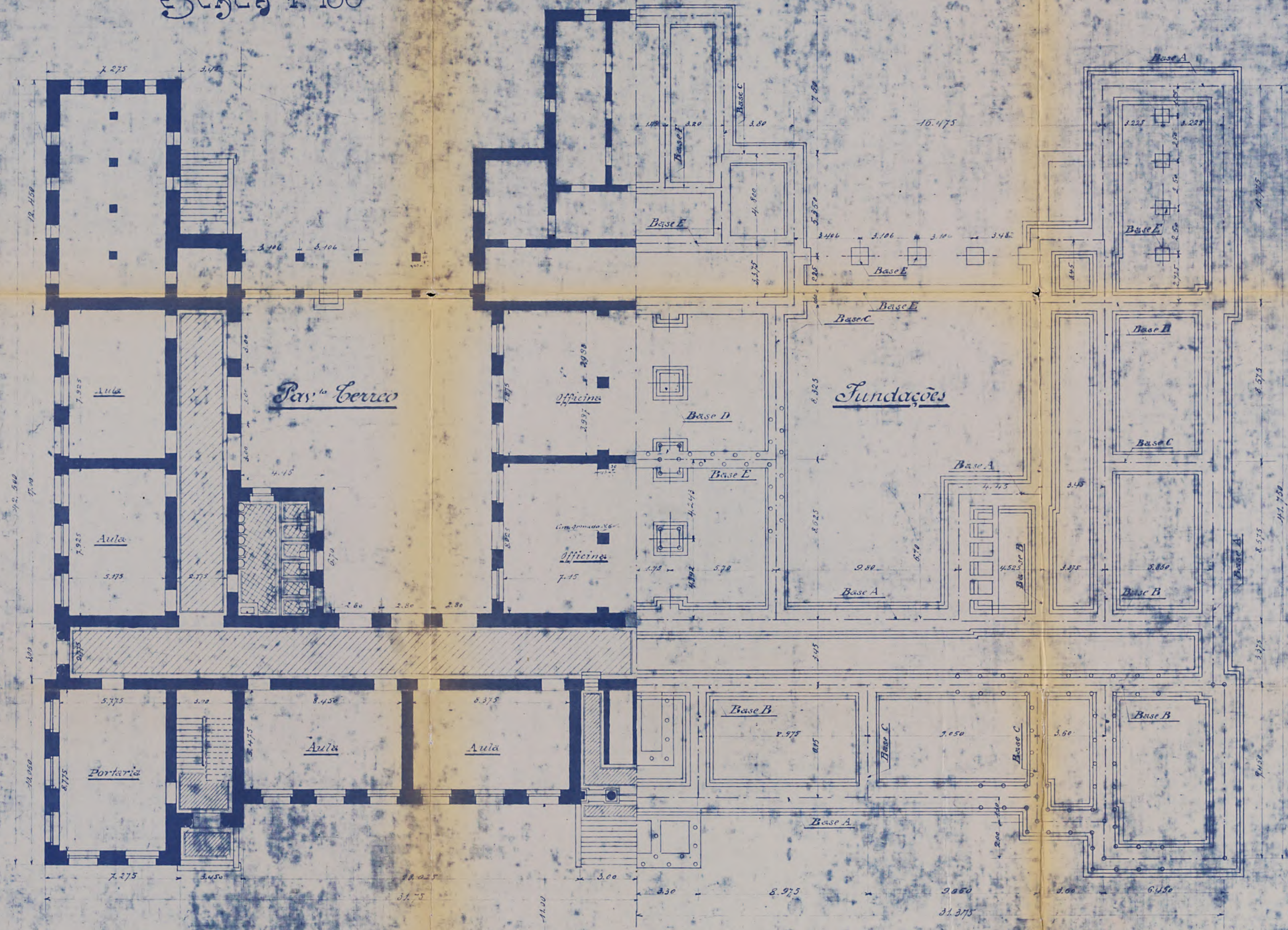
5-9-21
Paulo de Agostini



ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS

Escala 1:100

1919
1 A
102x072



Sao Paulo 20 de Agosto 1919
Arquiteto

5-9-19
Hercilio Garcia

5-9-19
Hercilio Garcia

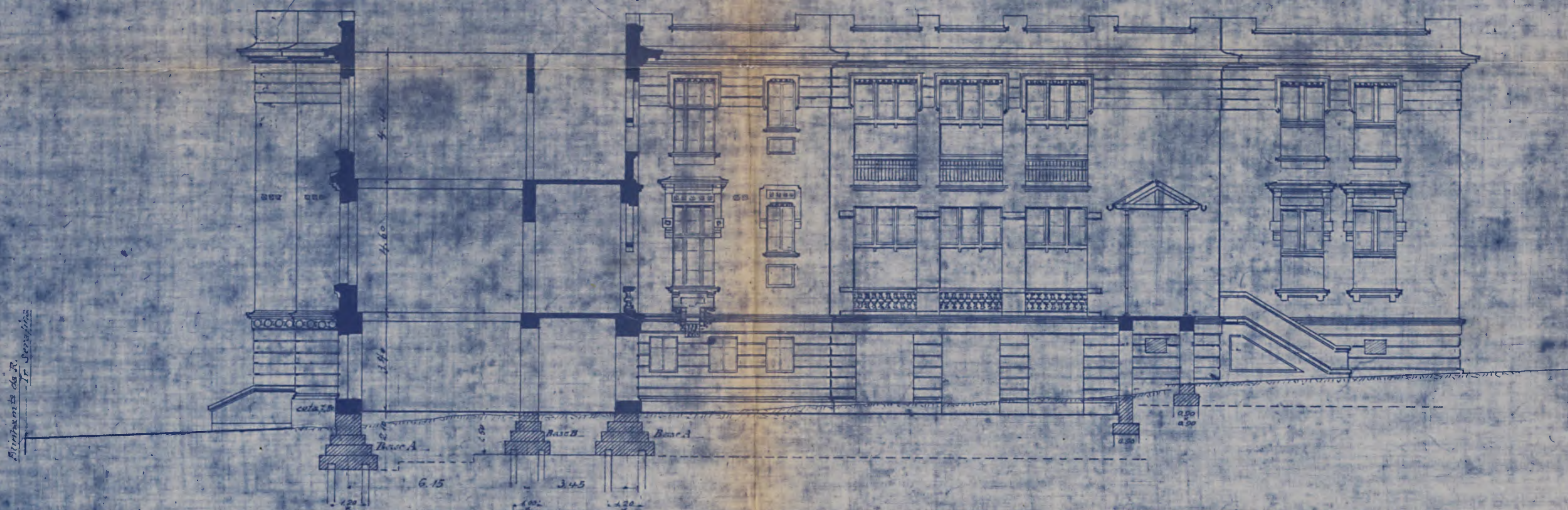
ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS

Escala 1:100

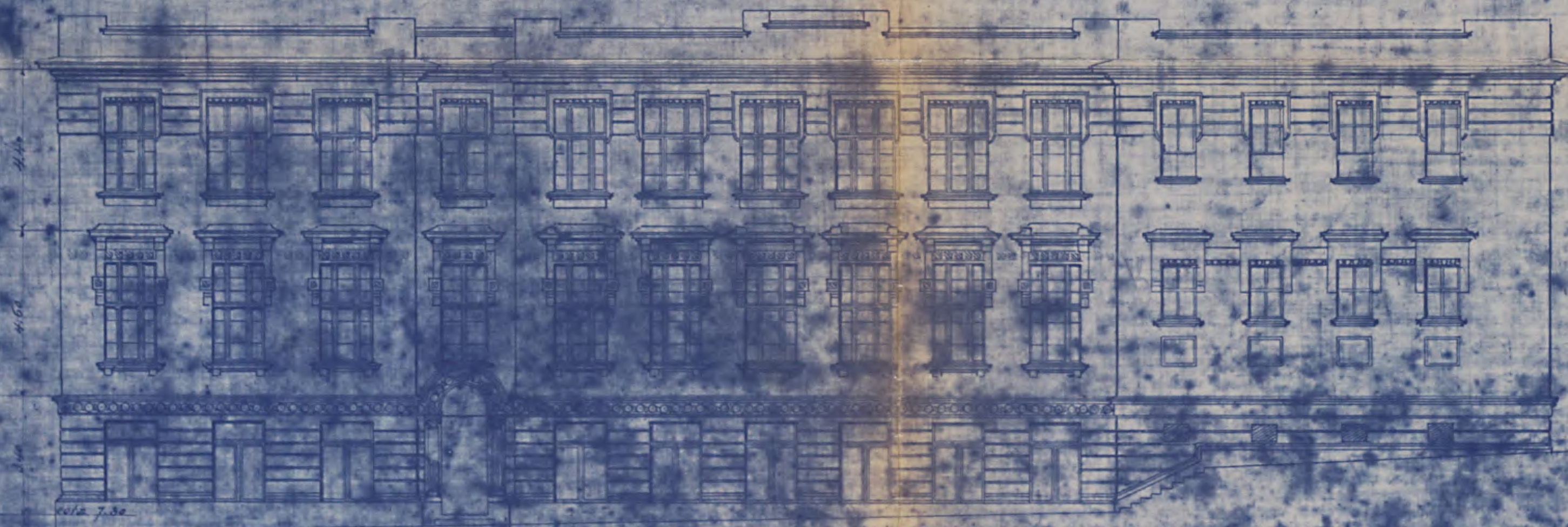
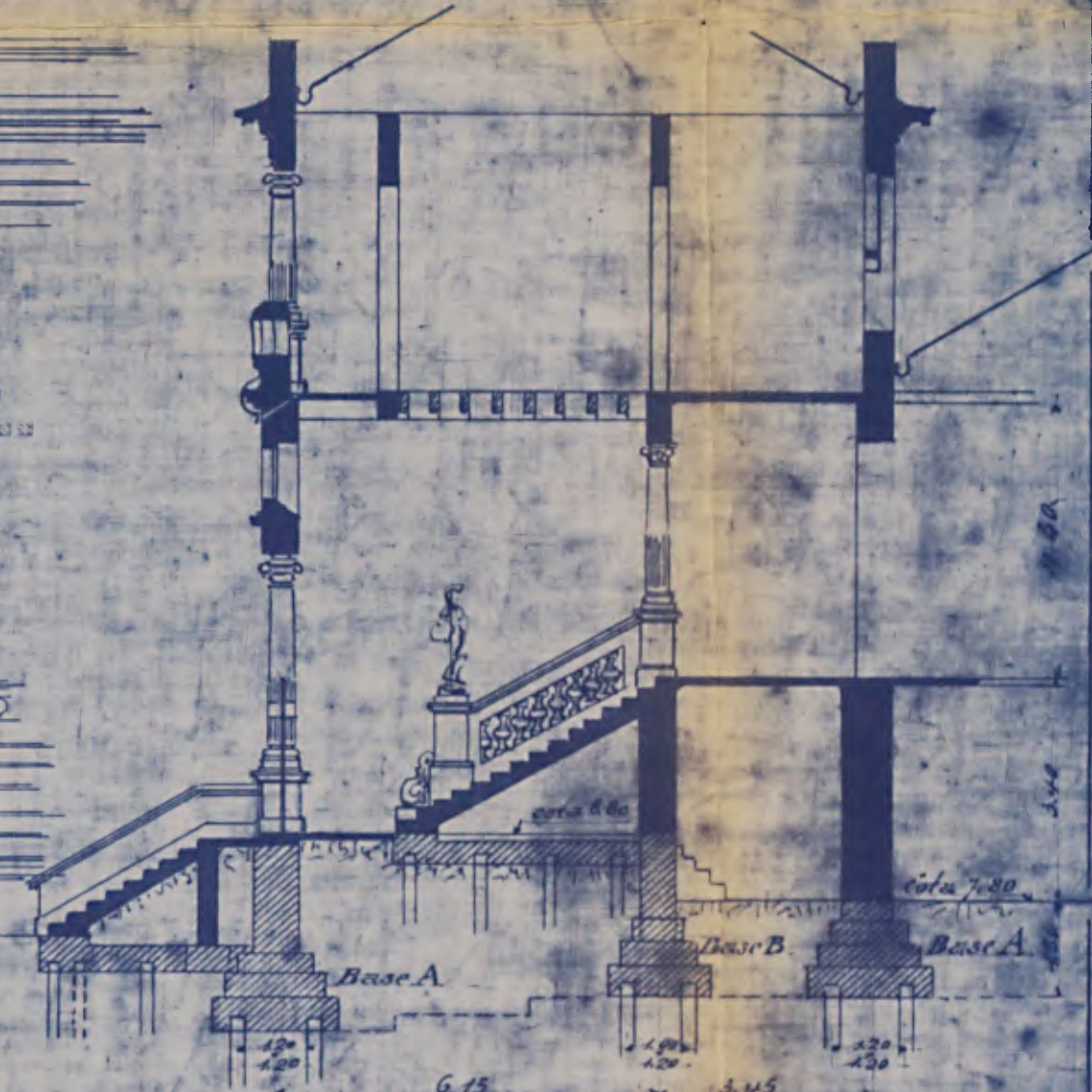
F
C

5
1919

0,95 x 0,83



Fachada principal



Fachada lateral

Sto Paulo 30 de Agosto 1919
Francisco de Paula
arquiteto

5-9-21
F. de Paula

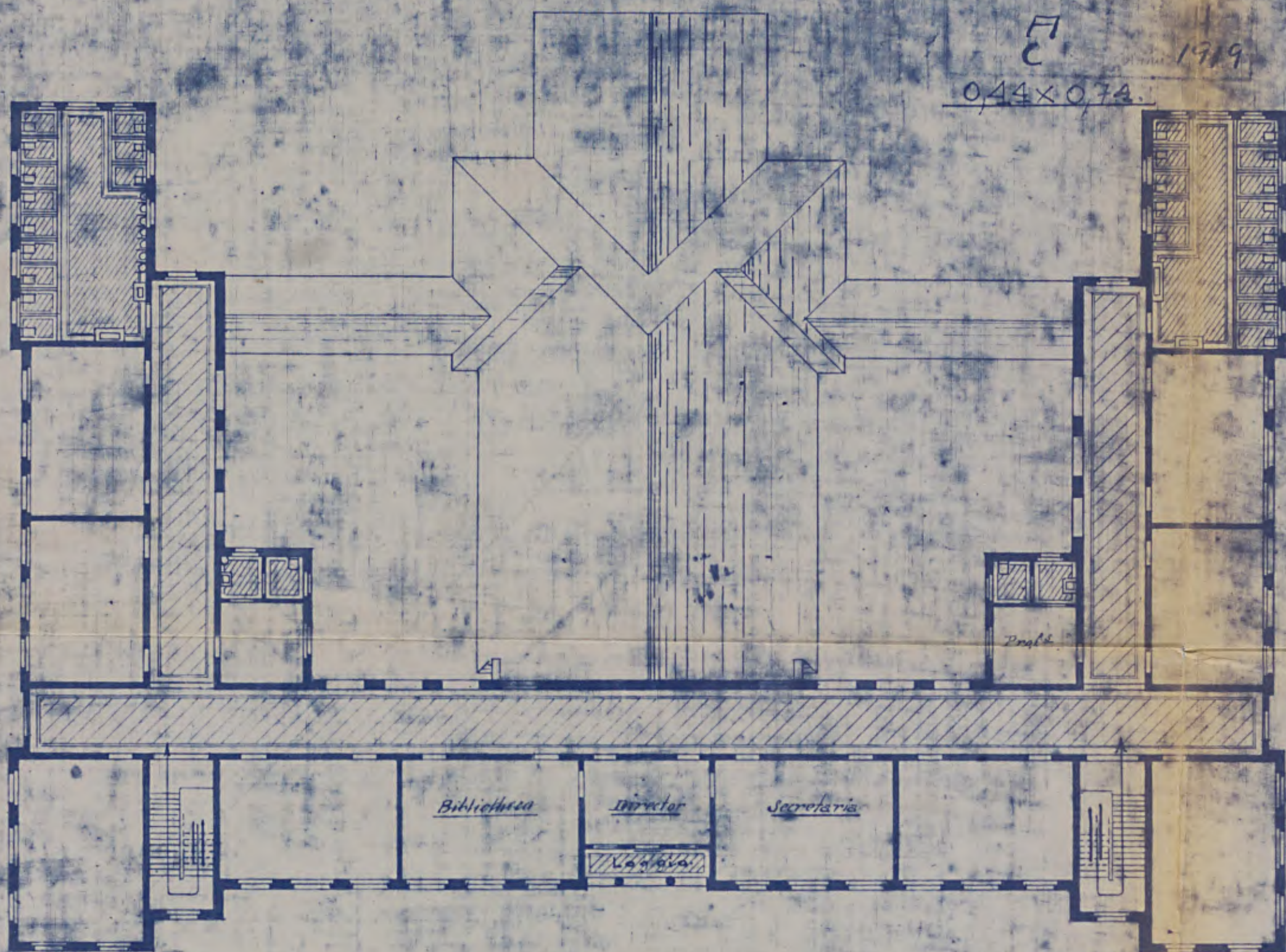
ESCALA 1:200

F
C

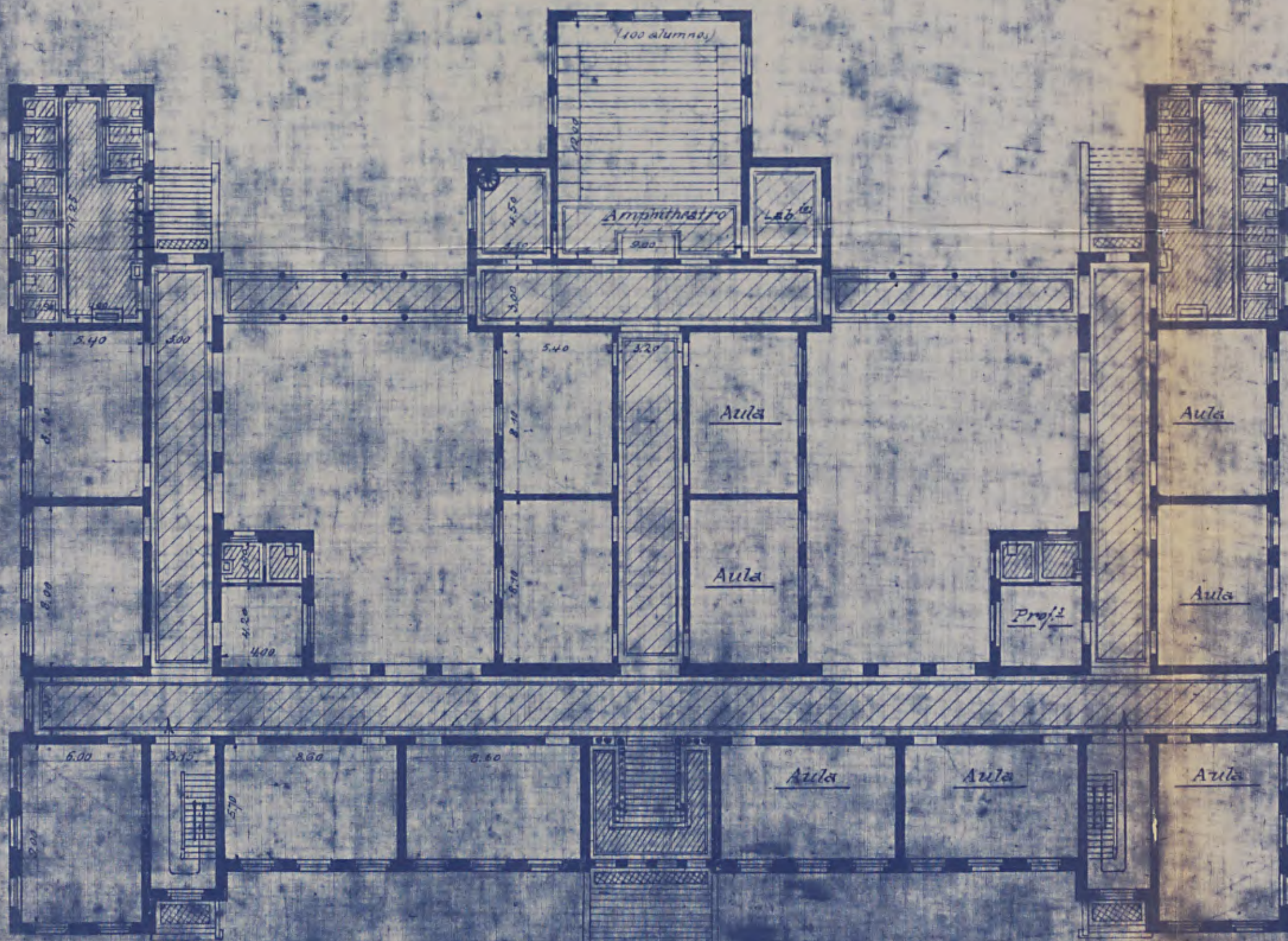
1919

0,44 x 0,74

135 117
2 11



2º Andar



1º Andar

João Paulo de
Lima
Arquiteto



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 57
do P. CONDEPHAAT n.º 21822/81 (a) E

Interessado João Batista de Sá

Assunto Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

1

Parecer- Processo de tombamento do Edifício da Antiga Escola Normal de Campinas.

Considerando a resenha histórica e as outras informações histórico-culturais incluídas no processo de tombamento do edifício da Antiga Escola Normal de Campinas, foi possível formular o parecer abaixo.

Julgamos suficientes as informações contidas no processo para mostrar o valor histórico-arquitetônico e evidenciar a importância sócio-cultural do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, ainda que não conste do mesmo, estudo histórico mais aprofundado e detalhado.

Cumpriria destacar apenas alguns aspectos já levantados e incluídos no mesmo processo:

- o edifício da antiga Escola Normal de Campinas é parte importante da memória da educação no estado de São Paulo e no país. Datado dos inícios do século, mais precisamente da década de 20, corresponde em termos arquitetônicos, com seu estilo néo-clássico, aos ideais educacionais da Primeira República no Brasil. (fls 33-34)

- utilizado hoje como Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau "Carlos Gomes", o edifício é tradicionalmente reconhecido como patrimônio histórico-cultural pela população campineira, uma vez que por ali passaram diversas gerações de professores e estudantes. (fls 3-4; 9-18; anexo intitulado "75 Anos Formando Educadores").

- o edifício, datado das primeiras décadas do século, forma



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 82
do P. CONDEPHAAT n.º 21822 / 81 (a)

Interessado

João Batista de Sá

Assunto

Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

2

com a tradicional Praça Carlos Gomes e o moderno prédio da Prefeitura Municipal, contíguos ao mesmo conjunto paisagístico e arquitetônico integrado dentro do núcleo central urbano da cidade de Campinas, da qual guarda parte da história (fls 28). Constitui, portanto, referência histórico-cultural e espacial importante no contexto campineiro.

Cumprе de~~st~~acar também a importância dos marcos histórico-culturais da cidade de Campinas, para as cidades vizinhas, em função do desenvolvimento ~~histórico~~ e evolução sócio-econômica de toda aquela região.

Tendo em vista a documentação levantada e incluída no processo bem como os aspectos salientados acima, parece-nos clara a importância da preservação do edifício da Antiga Escola Normal de Campinas por seu valor histórico-cultural e arquitetônico.

Maria Auxiliadora Guzzo de Decca
MARIA AUXILIADORA GUZZO DE DECCA
HISTORIÓGRAFA

62



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 53
do P. CONDEPHAAT n.º 21822 / 81 (a) Q

Interessado

João Batista de Sá

Assunto

Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

Seu Diretora Técnica.

Conforme solicitação contida à fl. 37 verso, encaminhamos para instrução do processo de tombamento da antiga Escola Normal de Campinas a seguinte documentação:

1. Fichas IAC
2. " Estado de conservação,
3. " de Cadastro Condensado da Conesp.
4. Plantas originais do projeto arquitetônico.
5. Levantamento arquitetônico atualizado elaborado e fornecido pela Conesp.
- c. Resenha Histórica

STER, 10 de maio de 1982.

Ulufery

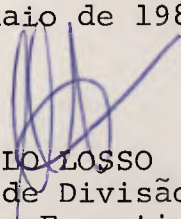
Sr. Diretor da SE
Solicitamos encaminhar
ao Sr. Presidente do Conselho.

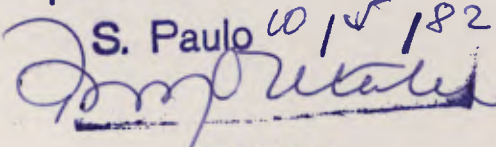
W. Viconi
10-5-82

Sr. Presidente do E.Colegiado

Encaminho à consideração de V.Exa.
os presentes autos, devidamente intruído, pelo Ser
viço Técnico, relativamente ao tombamento do edifi
cio da antiga Escola Normal de Campinas.

SE., 10 de maio de 1982


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Ao Snr. Conselheiro
Arg. Eduardo Kneese de Mello
para relatar
S. Paulo 10/5/82

RUY OHTAKE
PRESIDENTE

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º ⁵⁴
do n.º / (a) ²

Interessado

Assunto

Sr. Presidente.

O Sr. João Batista de Sá, presidente da Academia Campineira de Letras e Artes propõe o tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1.º e 2.º Grau Carlos Gomes.

Trata-se de uma escola que grandemente contribuiu para o acultramento de nossa gente do interior do Estado.

A historiadora prof.ª Helvise Barbosa da Silva recomenda o tombamento a exemplo do que aconteceu em Pirassununga e que deveria estender-se "a todos os municípios onde elas (as escolas desse tipo) existem".

O edifício é neo-clássico, arquitetura introduzida no Brasil por Grandjean de Montigny e Antonio Maria Landi e que foi adotada, por longos anos como arquitetura oficial.

Concordo com seu tombamento.

São Paulo 10/5/82

Assinatura



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 55
do P.CONDEPHAAT n.º 21822 81 (a) 5

Interessado JOÃO BATISTA DE SÁ

Assunto Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal de CAMPINAS.

SÍNTESE DE DECISÃO DO EGRÉGIO COLEGIADO

ATA Nº 506

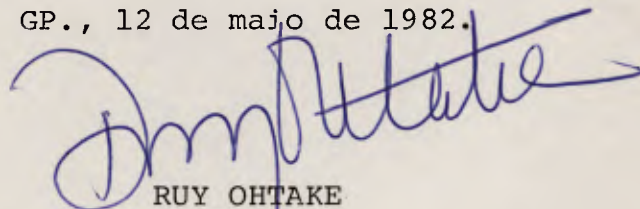
SESSÃO DE 12/05/82

O Egrégio Colegiado aprovou por unanimidade o parecer do Conselheiro Eduardo Kneese de Mello, propondo o tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas.

À SE para:

1. Oficiar aos interessados.
2. Elaborar Resolução de Tombamento a ser submetido à apreciação do Senhor Secretário.

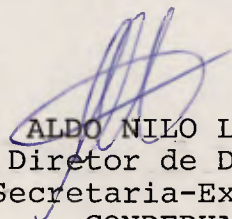
GP., 12 de maio de 1982.


RUY OHTAKE
Presidente

Ao STCR

Elaborar Minuta de Resolução de Tombamento.

SE., 12 de maio de 1982.


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

*À Direta da SE
Encaminhamos Minuta
de Resolução de Tombamento
W. Viconi
13-5-82*

*À Excm. Sr. Presidente
do Conselho
13-5-82*


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT

*De acordo, encaminhá-lo ao Sr.
Secretário da Pasta para homologação.*

Segue *m*....., juntad*os*..... nesta data, documento*s*..... rubricad*os*..... sob n.º *56521*
folha de informação *58*
S. Paulo..... em *12* de *maio* de 19*82*
13-5-82
(a) *cdsae*.....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 12 de maio de 1982.

Ofício SE-323/82
P.CONDEPHAAT Nº 21.822/81

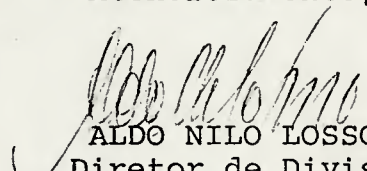
Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que o E.Colegiado deste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 12 do corrente, Ata nº 506 propôs o Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola Estadual de 1º e 2º Grau, "Carlos Gomes", sob a responsabilidade dessa empresa.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142, e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
DR. WALTER MAURO NASCIMENTO
DD. Presidente da CONESP
Av. São João, 1247
SÃO PAULO - SP



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 12 de maio de 1982

Ofício SE-324/82
P.Condephaat 21822/81

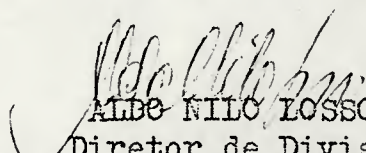
Senhor Presidente

Temos a honra de comunicar a Vossa Senhoria que o E.Colegiado deste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 12 do corrente, Ata nº 506, propôs o Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola Estadual de 1º e 2º Grau "Carlos Gomes".

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDE NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor
João Baptista de Sá
DD. Presidente da Academia
Campineira de Letras e Artes
Rua Maria Monteiro, 596
CAMPINAS
CEP-13100



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

CONDEPHAAT

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 12 de maio de 1982

Ofício SE-325/82
P.Condephaat 21822/81

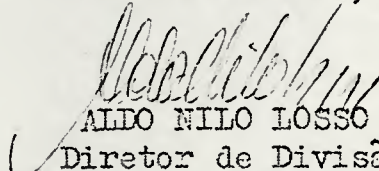
Senhor Prefeito

Temos a honra de comunicar a Vossa Excelência que o E.Colegiado deste Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado-CONDEPHAAT, em sua sessão plenária de 12 do corrente, Ata nº 506 propôs o Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola Estadual de 1º e 2º Grau "Carlos Gomes", sob a responsabilidade da CONESP.

Na conformidade da legislação aplicável à espécie, mais precisamente as disposições contidas nos artigos 142 e seu parágrafo único, 144 e 146 do Decreto nº 13.426, de 16-3-1979, a deliberação do Conselho propondo o Tombamento ou a simples abertura do processo, assegura a preservação do Bem até decisão final da autoridade. Como consequência, qualquer intervenção em termos de modificação, reforma ou destruição, deverá ser precedida de autorização do CONDEPHAAT, a fim de evitar eventual descaracterização.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


ALDO NILO LOSSO
Diretor de Divisão
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

Senhor

FRANCISCO AMARAL

DD. Prefeito Municipal de

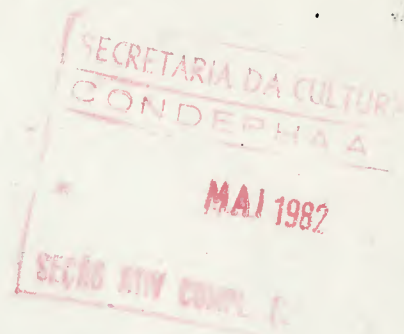
CAMPINAS

CEP-13100

Seguem juntados nesta data, documentos rubricados
sob nos 59, 60, 61, 62 e 63.

São Paulo, 26 de maio de 1982

dpasae.



ESTADO DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO Nº 57 DE 13 DE MAIO DE 1982.

ANTONIO HENRIQUE CUNHA BUENO, SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais e nos termos do artigo 1º do Decreto-Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969, e Decreto 13.426 de 16 de março de 1979,

R E S O L V E

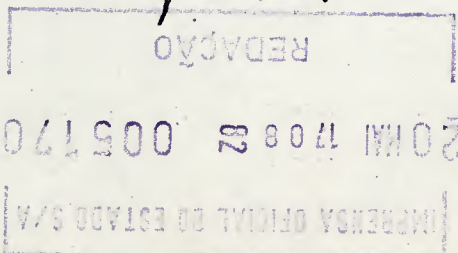
Artigo 1º - Fica tombado como monumento histórico-cultural o edifício da antiga ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS, hoje Escola de 1º e 2º grau Carlos Gomes situada na cidade de Campinas que grandemente contribuiu para o aprimoramento educacional de nossa gente do interior do Estado de São Paulo.

Artigo 2º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DA CULTURA, aos 13 de MAIO de 1982

ANTONIO HENRIQUE CUNHA BUENO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA





SECRETARIA DE ESTADO
DE CULTURA
20 MAI 1989
Virginia
SEÇÃO DE

DIÁRIO OFICIAL DE 21/MAIO/1982

Resolução 57, de 13-5-82

O Secretário de Estado da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-lei n.º 149, de 15 de agosto de 1969, e Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como monumento histórico-cultural o edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1.º e 2.º Graus Carlos Gomes, situada na cidade de Campinas, que grandemente contribuiu para o aprimoramento educacional de nossa gente do interior do Estado de São Paulo.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

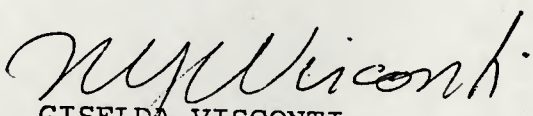
Ofício SE-408/82
Proc.Condephaat nº 21.822/81

Senhor Prefeito

Temos a honra de encaminhar a Vossa Excelência junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1º e 2º Grau "Carlos Gomes", nessa cidade publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
JOSÉ NASSIF MOKARZEL
DD. Prefeito Municipal de
CAMPINAS - SP
CEP - 13.100

JM/mi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

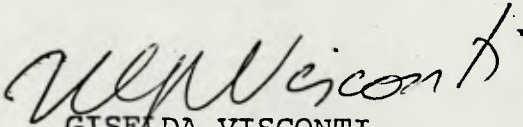
Ofício SE-409/82
Proc.Condephaat nº 21.822/81

Senhor Presidente

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1º e 2º Grau "Carlos Gomes", nessa cidade, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,


GISELDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
JOÃO BAPTISTA DE SÃ
DD. Presidente da Academia
Campineira de Letras
Rua Maria Monteiro, 596
CAMPINAS - SP
CEP - 13.100

JM/mi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - CEP-01009

São Paulo, 25 de maio de 1982.

Ofício SE-410/82
Proc. Condephaat nº 21.822/81

Senhor Presidente

Temos a honra de encaminhar-lhe junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento do edifício da antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1º e 2º Grau "Carlos Gomes", na cidade de Campinas, publicada no Diário Oficial do Estado de 21 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar-lhe protestos de estima e apreço.

Atenciosamente,

Giseida Visconti

GISEIDA VISCONTI
Diretora da Secretaria-Executiva
do CONDEPHAAT-Substituta

Senhor
DR. WALTER MAURO NASCIMENTO
DD. Presidente da CONESP
Av. São João, 1247
SÃO PAULO - SP
CEP - 01035

JM/mi



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

- CONDEPHAAT -

Rua Líbero Badaró, 39 - 11º andar - cep 01009

São Paulo, 03 de junho de 1982.

Ofício GS-1568/82
P.CONDEPHAAT Nº 21.822/81

Senhor Secretário

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência junto a este, xerocópia da Resolução de Tombamento da Antiga Escola Normal de Campinas, hoje Escola de 1º e 2º Grau "Carlos Gomes", publicada no Diário Oficial do Estado de 13 de maio último.

Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Excelência protestos de alta estima e real apreço.

JOÃO CARLOS MARTINS
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DA CULTURA

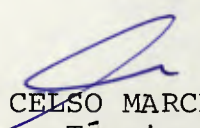
A Sua Excelência o Senhor
DR. JESSEN VIDAL
DD. Secretário de Estado dos
Negócios da Educação
Praça da República, 53
SÃO PAULO - SP
CEP - 01045

JM/mtr

À STA (Da. Dilma Nassif)

Para inscrever o Bem em questão no Li
vro do Tombo competente.

SE, aos 11 de junho de 1982.


CELSON MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria Executiva
CONDEPHAAT

JM/mtr

sigue fs 65. DV



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 18 65
do P.CONDEPHAAT n.º 21.822 1981 (a) DV

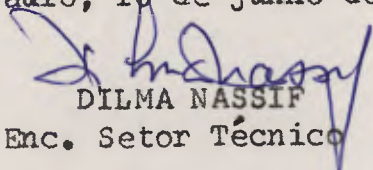
Interessado JOÃO BATISTA DE SÁ

Assunto Estudo de tombamento do edifício da antiga Escola Normal
de Campinas - CAMPINAS.

Senhor Diretor Técnico

Em atenção ao despacho de fls 64-
verso, foi inscrito na data de 16/6/82, em questão
no Livro do Tombo Histórico nº 1 - nº 183, pági-
na 43.

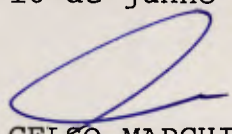
São Paulo, 16 de junho de 1.982


DILMA NASSIF
Enc. Setor Técnico

1 - Ciente.

2 - Arquive-se na Seção Técnico Auxiliar

SE., 16 de junho de 1982.


CELSON MARCHI
Diretor Técnico-Substº
Secretaria-Executiva
CONDEPHAAT

JM/mi

AO

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO ARTÍSTICO
E TURÍSTICO DO ESTADO - CONDEPHAAT

Senhor Presidente

Alessandra Lauriano Altosi

R. G. 21203890 residente à R: Dario Pompeu
de Camargo 193 Bairro Vila Nogueira
Cidade Campinas Estado S. Paulo
Telefone (0192) 527471 CEP 13089-080, vem requerer a Vossa

AUTORIZAÇÃO para fazer xerox do processo de tom-
bamento da Escola Normal de Campinas
para apresentar trabalho, na disciplina
Estudo de Arquitetura nos séculos XIX e XX
da Faculdade de Arquitetura - Puccamp.
(processo todo e plantas)

no imóvel que se localiza à _____

_____ Bairro _____ - CIDADE _____

_____ ESTADO _____

Nº do Contribuinte _____.

Seguem em anexo, os documentos.

TERMOS EM QUE
P. DEFERIMENTO

São Paulo, 27 de outubro de 1994

Alessandra Altosi

- Assinatura -

Antônio

Almeida
27/10/94

Xerox feita
do por nós.
OK
27/10/94

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT- Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

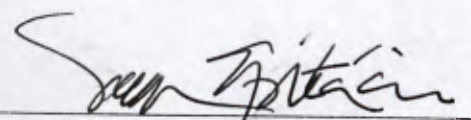
À Diretoria Técnica,

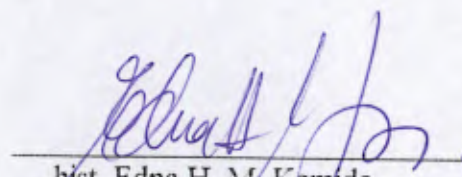
Estamos encaminhando fotografia(s) tirada(s) para a publicação
PATRIMÔNIO CULTURAL PAULISTA - Bens Tombados 1968 - 1998, para serem
anexada(s) aos respectivos processos de tombamento.

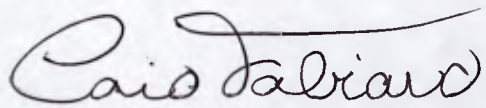
Bem tombado: ESCOLA NORMAL

Processo de Tombamento nº: 21822/81 - CAMPINAS

STCR, 22 de junho de 1999.


arq. Tereza C. B. E. Pereira


hist. Edna H. M. Kamide


Colaboração: arq. Caio Manoel de Oliveira Fabiano

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: ESCOLA NORMAL Proc. de Tomb.: 21822 / 81 Res.: 57 13/05/82



Foto: IRACEMA DE O. G. FERNANDES Data: NOV. 97



Foto: IRACEMA DE O. G. FERNANDES Data: NOV. 97

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.

Bem Tombado: ESCOLA NORMAL

Proc. de Tomb.: 21822 / 81 Res.: 57 13/05/82



Foto: CARLOS KIPNIS

Data: SET.88

Foto: CARLOS KIPNIS

Data: _____

Obs.: Fotos a serem anexadas ao processo de tombamento.

CONDEPHAAT

FLUXOGRAMA DO PROCESSO

[illegible]

